ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE – AMF

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO

IMPARE E O PROJETO MUSICALIZANDO A REDE COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO DA MUSICALIDADE DE PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Glauber Benetti Carvalho

Restinga Sêca, RS, Brasil
2016

IMPARE E O PROJETO MUSICALIZANDO A REDE COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO DA MUSICALIDADE DE PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS

por

Glauber Benetti Carvalho

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico da
Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico.

Orientadora: Estela Maris Giordani

Restinga Sêca, RS, Brasil
2016

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE – AMF

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO

A comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

IMPARE E O PROJETO MUSICALIZANDO A REDE COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO DA MUSICALIDADE DE PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS

elaborada por:

Glauber Benetti Carvalho

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____

Profª Drª Estela Maris Giordani
(Presidente/Orientadora)

_____

Profª

_____

Profª

Restinga Sêca, RS, Brasil
2016

SUMÁRIO

1 OS FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA IMPARE: ONTOARTE E A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA 9

2 METODOLOGIA IMPARE E O PROJETO "MUSICALIZANDO A REDE" 20

2.1 O QUE É A IMPARE 20

2.2 PREMISSAS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA IMPARE 21

2.4 PROJETO "MUSICALIZANDO A REDE" 24

2.5 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NÃO ESPECIALISTA EM MÚSICA 26

3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO 28

3.1 TEMÁTICA 28

3.2 PROBLEMA DE PESQUISA 28

3.3 OBJETIVOS 28

3.3.1 Objetivo geral 28

3.4 ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA A INVESTIGAÇÃO 29

3.5 CONTEXTO E PESSOAS DA INVESTIGAÇÃO 29

3.6 INSTRUMENTOS PARA A BUSCA DOS ACHADOS 31

4 PRINCÍPIOS DA METODOLOGIA IMPARE NA PRÁTICA DOS PROFESSORES 32

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico
Antonio Meneghetti Faculdade

IMPARE E O PROJETO MUSICALIZANDO A REDE COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO DA MUSICALIDADE DE PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS

AUTOR: GLAUBER BENETTI CARVALHO
ORIENTADORA: ESTELA MARIS GIORDANI
Restinga Sêca, RS, Brasil, 2016

Este estudo tem por objetivo compreender as contribuições da Metodologia IMPARE para a formação da musicalidade de professores não especialistas em Música, bem como de que modo o paradigma Ontopsicológico pode vir a fomentar a construção do conhecimento na área da Música nas escolas brasileiras, tendo em vista a Lei Nacional número 11.769 de 2008. Para tanto, utilizou-se uma abordagem metodológica do tipo qualitativa, com aportes teóricos das premissas do Paradigma Ontopsicológico, nos quais se utilizou os estudos de Meneghetti (2004; 2005; 2007; 2008); Mendes (2015) e Carvalho (2014). Para desenvolver a análise das narrativas apresentadas pelas professoras pesquisadas durante a entrevista realizada pelo pesquisador. As professoras que fazem parte da pesquisa são docentes efetivas da rede municipal de ensino de São João do Polêsine/RS, sendo pessoas que participam e adotam, em sala de aula, a Metodologia IMPARE no contexto da Educação Musical, desde o ano de 2014 até os dias atuais. Assim, a partir dessa análise das falas dessas professoras, emergiram quatro princípios que guiaram as discussões apresentadas nesse trabalho e que objetivaram responder a questão: "Quais as contribuições da Metodologia IMPARE para a formação da musicalidade a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural de professores não especialistas em Música?". Os princípios de análise, portanto, são: (1) **Percepção como ser musical**, (2) **Estética**, (3) **Ordem de Vida** e (4) **Música como Linguagem**. Logo, conclui-se afirmando que a Metodologia IMPARE, por meio do seu projeto "Musicalizando a Rede", consiste em uma perspectiva metodológica que trouxe contribuições significativas e fundamentais na formação da musicalidade de professores não especialistas a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural ao qual pertencem, uma vez que permitiu às docentes ressignificarem suas concepções e conhecimentos acerca da música e da educação musical no contexto das escolas. Além do mais, a Metodologia IMPARE, possibilitou que a Lei Nacional 11.769 de 2008 fosse atendida com qualidade, trazendo resultados na constituição do ser das crianças envolvidas no projeto.

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como finalidade investigar qual a repercussão da Metodologia IMPARE para a formação da musicalidade de professores não especialistas em Música no contexto de escolas públicas no município de São João do Polêsine/RS, tomando como unidade de análise as narrativas de quatro professoras do Ensino Fundamental não especialistas em Música, nas quais apresentam suas concepções acerca de suas formações docentes em Educação Musical. Consequentemente, pretendeu-se compreender as contribuições da Metodologia IMPARE para a formação da musicalidade de professores não especialistas em Música, bem como de que modo o paradigma Ontopsicológico pode vir a fomentar a construção do conhecimento na área da Música nas escolas brasileiras, tendo em vista a Lei Nacional número 11.769 de 2008.

O interesse por esse estudo surgiu a partir das discussões teóricas e das práticas realizadas por mim e por meus colaboradores dentro da empresa IMPARE – Educação. Desde o surgimento da IMPARE até os dias atuais, vem-se desenvolvendo vários estudos teóricos e metodológicos que dão sustentação para se aplicar as formações e assessorias pedagógicas em grupos de professores especialistas e não especialistas em Música a fim de fomentar os pressupostos da OntoArte no contexto das escolas públicas brasileiras, mesmo que isso não aconteça de modo explicito, já que, na maioria das formações docentes fala-se apenas em "educar para sensibilizar".

Sendo assim, por meio do trabalho conjunto da equipe da IMPARE desenvolvido em escolas do sistema público de ensino constata-se a importância de uma prática pedagógica em Educação Musical que leve a Música a ser entendida como uma disciplina específica e não como suporte para o ensino de conteúdo de outras disciplinas. Nesse sentido, a IMPARE tem a preocupação de possibilitar uma formação de professores que sensibilize o corpo docente para que esses possam, em suas aulas de música, trabalhar com o belo, com o estético. Ou seja, uma formação do ser musical que siga os pressupostos da OntoArte.

Portanto, justifica-se a relevância da pesquisa aqui apresentada por se compreender que o tema da mesma ocupa um lugar de destaque na atual estrutura curricular das escolas brasileiras, tendo em vista o fato de que as mesmas precisam atender a legislação educacional atual que torna obrigatório o ensino da música na educação básica.

Buscando-se respostas que venham contribuir positivamente para formação em Música do professor não especialista, no contexto da IMPARE- Educação, que tenha como premissa a Pedagogia Ontopsicológica, pretende-se a partir delas, fazer uma verificação para seguir na direção adotada ou fazer ajustes de direcionamentos em aspectos ainda não evoluídos dentro da metodologia.

Cabe-se ainda apontar como relevância dessa pesquisa, a atuação de mais de dez anos de trabalho, do pesquisador, que a esse ponto decide fazer uma verificação sistemática da sua prática e estudo na área da pedagogia musical, explicitando os conceitos da Pedagogia Ontopsicológica que norteiam a sua prática.

Respondendo ao problema da pesquisa, foram realizados diálogos semiestruturados com professoras do Ensino Fundamental que participam das formações da IMPARE, bem como aplicam a metodologia IMPARE em suas salas de aula em momentos de Educação Musical.

Logo, o paradigma Ontopsicológico guiou o estudo, pois as reflexões oriundas da teoria de Meneghetti e o meu interesse particular como pesquisador pelo processo de construção de conhecimento musical do professor não especialista, tornaram necessário o aprofundamento nos seguintes conceitos de Meneghetti: OntoArte, Pedagogia Ontopsicológica, Música como Ordem de Vida e Formação Humanista. Sendo assim, reforça-se essa relevância, dentro do contexto do Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, por acreditar-se que essa pesquisa analisa um tipo específico de formação docente – a metodologia IMPARE.

A estrutura desta Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico foi organizada da seguinte forma, na primeira parte preocupou-se em se apresentar os preceitos da metodologia Impare baseados na Ciência Ontopsicológica e mais especificamente em duas das suas aplicações: a OntoArte e a Pedagogia Ontopsicológica. Posteriormente é apresentado a Metodologia IMPARE, em especial o Projeto Musicalizando a Rede, no sentido de possibilitar o leitor o conhecimento das concepções, do percurso histórico e a contextualização do projeto na formação de professores não especialistas em música e no atendimento a Lei Nacional 11.769/2008.

Em seguida, foi apresentado o Desenho da Investigação, com sua respectiva temática de estudo e, por fim, a análise dos achados oriundos das entrevistas semiestruturadas desenvolvidas com as professoras.

1 OS FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA IMPARE: ONTOARTE E A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

A Metodologia IMPARE, foi concebida por meio de uma lógica natural de manifestação de ser musical, radicalizada na constituição ontológica do ser humano. Parte de duas aplicações da ciência Ontopiscológica: a OntoArte e a Pedagogia Ontopsicológica.

OntoArte é uma aplicação da ciência ontopsicológica na arte, ela não é uma escola de técnica ou para fins terapêuticos, mas "o seu intento é o de elucidar o sentido interno do prazer estético" (MENEGHETTI, 2004, p. 505). A Ontopsicologia descobriu o Em Si ôntico[1], um "princípio formal inteligente que faz autóctise histórica" (MENEGHETTI, 2008, p. 88) e a passagem que consente o surgimento da OntoArte é a aplicação desse princípio no mundo artístico. O Em Si ôntico é o critério da Ontopsicologia, um critério de identidade da natureza do ser humano, isto é, "aquilo que o ser é aqui, assim e agora" e que homologado em situação histórica apresenta 15 características dentre as quais "Estético":

> no devir histórico, as suas partes se relacionam para revelar uma proporção, mais do que funcional, sobretudo metafísica. (...) No seu processo de atualidade, o Em Si ôntico joga para ser belo e vencedor, para equiparar-se ao seu princípio: quando a parte retorna, deve identificar a estética suprema. (MENEGHETTI, 2008, p. 95)

Dessa forma, OntoArte é um exercício do prazer estético na ocasião da atualização do Em Si ôntico em autóctise histórica e, sendo assim, segundo Meneghetti todo movimento da ciência Ontopsicológica é tendencial à Ontoarte, pois ela é

> (...) tudo aquilo que é igual à pulsão do Em Si ôntico na sua tensão ao absoluto. É OntoArte qualquer signo que presencie essa tensão ao último metafísico; substancialmente tudo aquilo que reporta ao belo em si" (MENEGHETTI, 2003, p. 29).

Portanto, OntoArte significa aquela arte que é capaz de fazer signo estético de acordo com a intencionalidade do Em Si ôntico, uma arte, que antes de ter uma pátria, um território, uma cultura, é ôntica e pode ser dialogada e entendida por qualquer ser humano. Qualquer arte, mesmo fenomenizada dentro de uma cultura, mas que seja baseada no impulso ôntico, é OntoArte, constitui evolução e superioridade.

[1] "Projeto-base de natureza que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica. A ecceidade do ato psíquico; o princípio dinâmico que organiza todas as possíveis dinâmicas do inconsciente e do organismo. O ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individuação, o princípio que faz ser ou não ser." (MENEGHETTI, 2012, p. 84).

> Mesmo se esse último (impulso ôntico) sofre os roteiros históricos, as culturas, as formações linguísticas e todas as acomodações que ocorrem na história do homem, o sentido não deveria ser violado; de outra forma, verificar-se-ia a oclusão e a esquizofrenia da ação em si da vida (MENEGHETTI, 2003, p. 39).

Para a Impare trabalhar a educação musical é sinônimo de aplicação deste belo num contexto de aprendizado e, portanto, entende que o estético traz ao ser humano aquilo que remete aos seus aspectos de sanidade e realização: "A OntoArte [...] propõe uma arte que, ao invés de reproduzir a angústia, falência e dores humanas, visa expressar a força da ação da vida, o belo, os aspectos vencedores do ser humano". (MIRANDA, 2012, p.13).

A música OntoArte é música como ordem de vida, pois é a própria encarnação da ordem psíquica inerente na dimensão ontológica do ser humano, seja ela feita com um vocabulário de cinco, sete, doze ou mais notas, o que importa é o fazer estético para realizar a evolução psíquica. A escola da OntoArte se preocupa com a "técnica interior",

> através da qual pode-se autenticar e exaltar qualquer estilo ou expressão artística. Não se ensinam "ideias fixas", mas se educa a pessoa com potencialidade artística a enverar ou "inventar" a melhor relação de harmonia estética, o cromatismo existencial segundo a sua individuação e inseidade. (MENEGHETTI, 2004, p. 506).

Fazer pedagogia artística, seja musical ou outra, é partir do estético que o ser humano já é por natureza, é educar tendo como ponto de partida sua constituição de ser (ontológica) em dialética com as estéticas culturais criadas nas quais o sujeito está posto, a este ponto a OntoArte também é pedagogia Ontopsicológica, pois ela é a "arte de como coadjuvar ou envolver uma criança a realização" (MENEGHETTI, 2004, p. 14). Por isso fazer pedagogia implica criar um contexto que favorece a manifestação do belo, do estético, do bom, e esse é objetivo da pedagogia musical, não apenas educar a partir dos estereótipos musicais já aprendidos. "Toda visão ontopsicológica em relação à pedagogia é uma auscultação dos sinais do código base da vida, que a criança possui intrinsecamente para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social" (MENEGHETTI, 2014. p. 15). Assim como na pedagogia se faz necessário a auscultação dos sinais do código base da vida (o ser) quando se faz pedagogia com música é fundamental também auscultar o ser musical.

O ser musical ontológico é critério da pedagogia musical, depois, o modo como ele se apresenta – a musicalidade (o modo de ser musical) – é inserido para fazer dialética com

as características do contexto cultural a qual a criança está situada. Isso porque, sabe-se que grande parte da teoria da música, da técnica e da expressão musical conhecida é fruto cultural, estereotipado. E se a teoria musical, ao não levar em consideração o momento apriórico do ser musical, a pedagogia consequente dessa teoria musical, será replicação de memes[2] criados pelo contexto, pela indústria cultural que na maioria das vezes não auxiliam no processo de formação do sujeito saudável – hoje em dia principalmente nos aspectos da sexualidade e agressividade, quando usados de modo deturpado ou distorcidos.

Esses como sendo instintos vitais do ser humano e que pela força natural que possuem, tendem a buscar a sua realização. Sendo eles básicos, porém alterados pela mêmica societária são deslocados através de uma musicalidade vivida culturalmente como absoluta, que identificada na massa dos indivíduos provoca ressonância para deslocamento e manifestação patológica ao invés de proporcionar a alegria da realização dos instintos conforme sua ordem natural. Ou seja, a música a partir dos princípios da OntoArte também possibilita a vivencia dos instintos básicos do erotismo e da agressividade de forma a realização da sua ordem natural.

Sendo assim, o modo de ser musical é indiferente, desde que, seja baseado na radicalidade musical ontológica do ser humano. Observando e analisando a manifestação do ser musical, verifica-se que estas são idênticas as características homologadas do Em Si Ôntico. A estética, a alegria, o inseico[3], a criatividade estão sempre presentes quando se passa a ser musical.

Portanto, fazer pedagogia musical baseada nas premissas da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte é criar a prática musical como a própria ordem de vida. Ser musical e poder se expressar através de quaisquer modos de ser musical, seja com a prática de um instrumento ou não, é uma oportunidade de por em ato uma das mais belas potencialidades humanas – o musical pois

> [promove e] facilita a percepção estética da música que aos poucos é sublimada em aspectos subjetivos, afetando a sua constituição de ser e estar diante da vida. Após essa vivência, a técnica do instrumento, a teoria e a percepção da linguagem musical tornam-se cada vez mais necessárias e naturais para o alcance de novas experiências, e gradativamente ela vai sendo apropriada e fazendo parte da constituição enquanto sujeitos (CARVALHO, 2014).

[2] Meme é uma unidade cultural ou também uma espécie de engrama que articula memórias. (MENEGHETTI, 2002, p. 9)

[3] Inseico: é uno, indiviso e sempre idêntico, como quer que se adapte ou opere (MENEGHETTI, 2014, p. 160).

E nessa atualização o devir musical só é possível através de práticas musicais que o favoreçam. Desse modo, a Metodologia IMPARE, tem como escopo proporcionar ao indivíduo o aprendizado da sua própria música. Diante da sua própria música, posta pela radicalidade ôntica e proporcionada pela percepção do ser musical, a criança ou o aluno pode optar por escolher a música ou um modo de ser musical (musicalidade) mais coerente com seu Em Si ôntico, pois encontrou o critério totalmente seu por natureza. Isso pode ampliar seu raio de percepção e consciência acerca daquilo que realmente é seu, afastando-se e podendo jogar com as informações oriundas de esquemas externos, isto é, seu Eu lógico histórico[4] tem a oportunidade de verificar, vivenciar e distinguir as informações e ser capaz de crescer na direção à realização.

De acordo com a Pedagogia Ontopsicológica isto vai ao encontro com o primeiro de seus três aspectos: a "ab-reação da mêmica societária introduzida por meio da díade, da família e da sociedade, que formaram o sujeito de maneira não funcional à sua identidade. Isso significa ultrapassar os estereótipos, os complexos, as ideologias, e identificar o Em Si ôntico" (MENEGHETTI, 2014, p. 14).

A pedagogia musical, portanto, deve partir do ser musical e, aos poucos estimular a apreensão das regras do jogo existencial musical para formar uma musicalidade sadia, capaz de ser um instrumento criterioso na escolha daquilo que se ouve e se produz musicalmente, favorecendo uma "liberdade" interior no plano existencial com maior relatividade. A educação musical sempre parte da vivência, e se essa for direcionada ao estético, à ordem, à harmonia, enfim ao belo, nada mais ensinará se não a ordem de vida.

> É preciso propor à criança um constante relativismo. Deve-se lhe dar a volição que ela é já inteira e sadia e contemporaneamente é preciso facilitar certa adaptação da história ao seu Em Si, não vice-versa. Desse modo, consente-se a ela de ter uma encarnação feliz e de gerir os diversos setores do saber histórico-racional como instrumentos positivos de vantagem, sem saltar a processualidade do devir histórico, porque primeiro é preciso viver, depois se pode escolher o "viver melhor" (MENEGHETTI, 2014, p. 21).

A esse ponto faz-se necessário discutir ainda que brevemente, o processo a partir do qual se estabelece as primeiras relações que posteriormente determinarão um modo

[4] O Eu lógico-histórico – ou Eu voluntarístico pensante, ou Eu responsável agente – é a capacidade de mediar o real externo segundo a exigência individual do íntimo. É a função de concretizar o real segundo a exigência introversa e extroversa (MENEGHETTI, 2008, p.112)

predominante do posicionar-se da criança na história e, por decorrência, da sua relação com a própria corporeidade, com a alteridade e num momento posterior com sua própria musicalidade.

Da pluralidade do social, a criança ao nascer deve adaptar-se aos modos de ser do adulto mãe[5]. Propor a criança "um constante relativismo" só é possível se entendermos como, na primeira infância se dá o processo de relação.

> Para o filho a mãe é a figura de relação social, é ela que se faz de matriz à relação social; se a mãe estrutura mal a relação social do filho, este se encontrará posteriormente em desvantagem social ao ponto que, por causa disto, desenvolverá uma forma de progressiva autodestruição; uma vez que habituado, nutrido da afetividade materna configurada em um certo modo, o individuo aprende um modelo de comportamento que não é funcional fora da relação com mãe. (MENEGHETTI, 2010, p. 105).

A possibilidade educativa, na perspectiva Ontopsicológica compreende a necessidade de provocar na criança novas relações, novos espaços, a partir dos quais ela possa destacar-se da univocidade afetiva-informacional do adulto mãe para gradualmente, num processo pedagógico, desenvolver instrumentos de relação no social.

Nesta primeira relação diádica[6] com adulto mãe a criança aprende seus primeiros modos lógicos e emotivos. "O sujeito é posto pela natureza de um modo, mas aprende a si mesmo por como a mãe o educa, filtra-lhe a realidade." (MENEGHETTI, 2008, p. 78). Desta forma, se transpusermos a relação dentro do contexto da educação, o docente ao se tornar o adulto de referência, tem a possibilidade de reprodução desse modelo ou inscrever-se como alternativa de referência a partir da qual à criança será proposto novos modos de ser. Fazendo uma analogia àquilo que é objeto de estudo no presente trabalho podemos inferir que a musicalidade da criança poderá ser uma eterna reprodução do modelo apreendido na díade primitiva ou poderá ser fruto de uma relação com a sua própria dimensão ontológica. Isto será possível a partir de um modelo de díade provisória-ocasional entre educador e educando, onde o primeiro será uma ferramenta de apoio para a criança saber a si mesmo e seu próprio ser musical garantindo a possibilidade a sua evolução que é o objetivo de toda a pedagogia. Dentro disto, não se pode desconsiderar a fundamental relevância da formação do próprio educador. Este deverá estar ciente que seu

[5] Por adulto mãe entende-se: "o adulto que assume o papel-mãe ou que se faz situação de maior gratificação ou que a criança prefere como referencia simbiótica." (MENEGHETTI, 2014, p.119)

[6] Por díade entende-se: "movimento a dois, onde um movente não pode agir sem o coicidente heteromovente. É uma unidade de ação que parte de dois centros, um dos quais mnão pode viver sem a coexistência do outro polo"(MENEGHETTI, 2008, p. 77)

modo de ser musical, também é relativo e impor esse modelo à criança significa o afastamento e perda do seu próprio potencial.

Nas formações oferecidas através da Metodologia Impare, o aluno-professor é constantemente estimulado ao processo de sensibilização e musicalização para poder aplicar uma educação musical de qualidade levando em conta sempre o critério do ser musical. A ele cabe, num primeiro momento, perceber-se como ser musical, e nesse processo o corpo é o principal elemento a ser trabalhado, pois é o primeiro espaço de atuação do ser musical. Sentir-se musical através do corpo e poder manifestar esse ser através da expressão corporal, da percussão corporal e do canto é prioritário para também perceber a ordem da música; a ordem da vida se reflete na música e vice-versa. O docente que passa pela formação precisa perceber-se corporalmente e musicalmente para iniciar o processo de musicalização, essa entendida como o momento do fazer musical, do fazer arte e, por mais simples que possa parecer diante do jogo existencial musical, um fazer estético é sempre funcional, pois traz prazer tanto para quem produz quanto para quem frui, e ao produzir algo com valor estético, além do prazer que se sente também se é apreciado, favorecendo um sadio narcisismo.

O corpo, portanto, é o primeiro ponto de referência para o processo de educação musical e o adulto que irá trabalhar com a criança deve estar tranquilo[7] com sua individualidade corpórea e com sua manifestação musical, porque, depois é ele quem vai ajudar a criança a colher a sua realidade corpórea através do processo da sensibilização musical. Dessa forma o adulto deve aprender a se ver como projeção daquilo que se é e não como aprendeu a se ver, pois

> O adulto do nosso tempo é arruinado por um estado de insegurança: olha-se no espelho todas as manhãs, mas não se vê senão conforme o construíram, o quiseram, o isolaram do próprio Em Si, porque não foi ajudado a expor o próprio narcisismo como confirmação da própria interioridade (como quer que tenha sido quando era criança), mas foi gratificado apenas se semelhante ao que era o ídolo nas modalidades de valor do interior da família. (MENEGHETTI, 2014, p.58)

A pedagogia Ontopsicológica traz o conceito de "espelho" que é a "configuração orgânica da própria individualidade de modo exato" (MENEGHETTI, 2014, p.57) e diz que a criança diante desse espelho não é capaz de colher-se sozinha e isso deve ser competência do adulto.

[7] Tranquilo enquanto paz no corpo.

> O adulto deve fazer a interpretação do que se dá à criança, destacando com máxima gratificação qualquer parte do corpo do pequeno, entretanto em um relacionamento de exaltação estética e erótica, porque o corpo é o primeiro lugar histórico onde o ser se torna Eu, o único fulcro no qual a objetivamente qualquer um de nós é, onde se principia qualquer formulação dialética (MENEGHETTI, 2014, p.58)

Portanto, um docente que não retomar o contato com a própria realidade corpórea não poderá ser um balizador eficaz no processo de ajudar a criança a fazer e a saber a si mesma, sendo assim, é ponto fundamental da Metodologia Impare ajudar o docente a fazer essa retomada sadia, feliz e prazerosa com seu próprio corpo através do processo de sensibilização ao belo.

Sendo assim, a pedagogia musical desenvolvida pela Metodologia Impare corroborada pelas diretrizes da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte, pode, se bem aplicada, ser uma ferramenta eficaz no processo de formação do ser humano, pois nasce com o escopo de desenvolver pessoas através da Educação Musical. Pessoas comprometidas com suas existências num profundo sentido de responsabilidade, que para a Pedagogia Ontopsicológica é "o conceito chave que sustenta toda pedagogia" (MENEGHETTI, 2004, p.448), pois uma vez que se existe é preciso estar no mundo e conviver com todos os diversos modos de ser de forma responsável. Ou seja, ser capaz de responder às exigências das diversas morais, sejam elas do próprio ser ou as sociais, portanto a responsabilidade não é uma escolha, "mas um fato ineliminável a partir do momento em que se existe lá onde um evento intervém" (MENEGHETTI, 2004, p.449). Uma vez que é dado ao professor a possibilidade de ser musical, bem como de se constatar musical, a construção da sua musicalidade passa a ser um processo de sua total responsabilidade, pois a partir desse ponto ele tem um critério de escolha para direcionar sua fruição, produção e sua pedagogia. À metodologia Impare pode lhe colocar em contato com o ser musical, mas depois o seu desenvolvimento deve ser autônomo. As ferramentas são dadas, categorias de aplicação lhe são ensinadas, a teoria é formalizada, mas a boa aplicação é sempre uma escolha, bem como a sua constante atualização.

Quando aplicada de forma coerente, também ao aluno é proporcionado o contato com o ser musical e ele, de forma gradual, será levado a proporcionar o diálogo entre o ser musical e os estereótipos musicais do seu contexto. Portanto, a pedagogia deve ter como objetivo prático ensinar a criança a saber aquilo de si mesmo para fazer escolhas que a levem a realização.

A seguir elaboramos um quadro que sintetiza os Princípios norteadores da prática pedagógica da Metodologia IMPARE que é aplicado na formação dos professores e que, posteriormente, guiam as práticas dos professores na interação com seus alunos.

Os três pontos presentes na metodologia “Sensibilizar”, “Musicaliza” e “Educar” corresponde as categorias de Percepção da Semiótica Perciana, equivalendo o Sensibilizar à primeiridade, Musicalizar a secundidade e a Educar à terceiridade.

A primeiridade é um “Presente imediato” (COELHO, 1980, p.106), é uma experiência que existe antes de ocorrer qualquer significação, sendo uma pura qualidade de sentir, “uma consciência imediata tal como é” (SANTAELLA, 1983, p. 43). Dessa forma a música é percebida como sendo um fenômeno não diferente da própria corporeidade, do própria ato de ser em si, por isso também é conhecida como monádica. A Secundidade requer uma relação, pois é a consciência reagindo em confronto com o mundo, portanto, uma experiência diádica onde “o modo de ser de algo depende de como um segundo objeto é, atua sobre este e deste recebe influência”(COELHO, 1980, p. 105), é consciência reagindo aos estímulos musicais. A terceiridade é a relação triádica, uma “camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos, através do qual representamos e interpretamos o mundo” (SANTAELLA, 1983, p. 51). Essa categoria de percepção está presente no ato do conhecimento que sintetiza intelectualmente as duas primeiras categorias, equivalendo ao pensamento através de representações.

Esses três momentos de aplicação metodológica, Sensibilizar, Musicalizar e Educar pensados e criados a partir das categorias Peircianas são sempre aplicados tendo como critério o desenvolvimento do ser musical, que é justificado e demonstrado segundo as características do Em Si ôntico: Estético, Alegre, Virtual, Inseico e Criativo.

QUADRO 1 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA METODOLOGIA IMPARE

Etapas Metodologia Impare	**Estética**	**Alegre**	**Virtualidade**	**Identidade**	**Criativo**
Conceitos de Meneghetti	"A técnica específica de cada ação sua é para a proporção integral. No devir histórico, suas partes se relacionam para revelar uma proporção, mais do que funcional, sobre metafísica. Em cada passagem sua, apela ao seu princípio natural: o Ser. No seu processo de atualidade, o Em Si joga para ser belo e vencedor, para equiparar-se ao seu princípio: quando a parte retorna, deve identificar a estética suprema. O Em Si ôntico tem intrinsecamente o artista, é o nascimento do gênio. Lembrando o atributo da função utilitarística, ao lado dessa se coloca a necessidade da perfeição como correspondência de proporção da parte em um	"Age por exercício de inteligência e se move se garantindo por uma novidade agradável de erotismo e contemplação" (MENEGHETTI, 2008, p.94)	"Cada atividade sua ou crescimento é sempre inerente a um projeto formal que se explicita em efeitos polivalentes dependentes de uma idêntica forma, a qual antes de efetuar-se resta apenas possível. O conceito de virtualidade não significa um programa fixo, mas a disponibilidade à amplitude de um projeto que, ao início, é apenas essencial, cuja realização depende do acontecimento conjunto de outras causas; a virtualidade não significa necessidade do fruto, mas a possibilidade. Essas causas porém, uma vez que entram, não variam o Em Si, mas reforçam a sua identidade a metabolizar. O homem, sendo virtual, faz autóctise. Cada vez que se evolui, aperfeiçoa uma estrutura que não é reversível, toda escolha condiciona a sucessiva e se reflete no inteiro.	"Inseíco: é uno, indivisível e sempre idêntico, de qualquer modo que se adapte ou opere. Usa sempre o critério de si mesmo, jamais sai de si, é sempre "intus" ao próprio uno." (MENEGHETTI, 2008, p.91)	"É um projeto aberto no fazer a si mesmo infinitamente e, cumprida uma gestalt, é sempre motivada a uma sucessiva, contudo proporcionada, mas superior a transcendente" (MENEGHETTI, 2008, p.94)

	conjunto" (MENEGHETTI, 2008, p.95)		Continuamente, experimentamos o efeito das nossas causas e causamos os nossos efeitos" (MENEGHETTI, 2008, p.92)		
Sensibilização Experiência Vivencia Sensível Sem mediação lógica-cognitiva	Perceber a ordem da música constituída pelos elementos musicais por meio do prazer da corporeidade. O pulsar, o bailar, a vibração, a sonoridade	A alegria pelo prazer dos sentidos	A possibilidade do ser musical sendo estimulado e sensibilizado	O ser musical é idêntico em todas as culturas, em todas as crianças, é o próprio movimento e ordem da vida	A educação via o sensível facilita o processo de imagens exteroceptivas proporcionando maior repertorio imagético corporal. O sensível proporciona um aprendizado através de todo o corpo aumentando a capacidade criadora
Musicalização Sentido A música como objeto manipulável O Eu utiliza a musicalidade para se expressar A música representando movimentos, sentimentos,	Atualização Potencia ao Ato = fazer como – seguindo uma ordem intrisceca, um princípio natural. A proporção, a ordem, as partes e o todo. Crianças fazendo arte. Transposição e Utilização dos elementos musicais como representação da ordem	A ludicidade, a alegria proporcionada pelas atividades musicais	O ser musical (causa) apresentando, por meio do fazer musical, seus efeitos	Mesmo em dialética com a cultura, busca sempre a si mesmo, através do movimento, da ordem e da beleza. A sua identidade e contrapartida com a cultura musical cria a musicalidade	O campo musical como espaço para a criação através da sonoridade e do movimento

emoções					
Ed. Musical Lógica Aprendizado das leis da música, suas regras, sua teoria	Colher a música como estrutura lógica. As leis da ordem que leva a beleza OntoArte	O prazer, a alegria que o conhecimento é capaz de proporcional, capacidade crítica sobre aquilo que se ouve. A exposição da alegria da ordem da vida através da arte. OntoArte	O conhecimento das suas capacidades de ser musical: fruidor consciente ou artista Conhecer as causas e seus efeitos	A lógica, o conhecimento aplicado a capacidade de representação do ser: o ser se manifesta através do símbolo. A OntoArte	A utilização da lógica para ordenar e dar sentido a capacidade criadora. Ser capaz de criar e expor o ser através do símbolo. OntoArte

2 METODOLOGIA IMPARE E O PROJETO “MUSICALIZANDO A REDE”

2.1 O QUE É A IMPARE

A IMPARE é uma empresa localizada no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, distrito do município de São João do Polêsine/RS, com o objetivo de pensar e criar meios para que a educação musical seja inserida com qualidade na educação básica brasileira.

A equipe da IMPARE é formada por direção, administrativo, pedagógico, audiovisual e colaboradores. A IMPARE trabalha a mais de dez anos com Educação Musical, através do ensino, elaboração de material didático-pedagógico, assessoria a projetos e formação docente.

Especializou-se na inserção da música como conteúdo curricular nas redes de ensino com o objetivo não apenas de responder a Lei número 11.769 de 2008, mas fundamentalmente para contribuir com a qualidade da educação básica brasileira através da capacidade transformadora da música.

Sendo assim, a IMPARE traz como inovação uma perspectiva metodológica consistente que possibilita e promove a formação significativa de docentes especialistas e não especialistas em Educação Musical. Esses dez anos de trabalho com Educação Musical pode assim ser especificado:

Ano 2000 – Nasce a IMPARE, atendendo uma demanda da Fundação Cultural de Curitiba/ PR, em um projeto chamado “Rua da Cidadania”, inicia a formalização da Metodologia.

Ano 2004 – Devido ao pouco interesse das redes públicas com a proposta metodológica, a IMPARE migra para a rede privada de ensino. Em meados dos anos de 2004, acontece o ingresso, no grupo de colaboradores da empresa IMPARE, de musicoterapeutas, professores licenciados e bacharéis em Música, mestres e doutores na área da psicologia e cognição musical.

Ano 2007 – A IMPARE volta a atuar na rede pública de ensino, com projetos de Música nas escolas no contra-turno.

Ano 2008 – Aprovação da Lei Nacional nº 11.769, na qual está previsto a obrigatoriedade da inserção do conteúdo música na educação básica. A IMPARE desenvolve trabalhos nas redes privadas de ensino das cidades de Curitiba, Araucária, Campo Largo e São José dos Pinhais (PR).

Ano 2009 – Mudança da sede da IMPARE para o Rio Grande do Sul, no Centro de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (região central do Rio Grande do Sul).

Ano 2010 – A IMPARE consolida-se como referência em Educação Musical para redes públicas de ensino.

Ano 2013 – Estabelece contratos com Secretarias Municipais e Estaduais de Educação nos três estados do sul do país.

Ano 2014 – A metodologia IMPARE oferece Educação Musical de qualidade para mais de 30 mil crianças nos estados do sul.

Ano 2015 – A IMPARE torna-se reconhecida na formação de docentes especialistas e não especialistas; atinge o marco de mais de 50 mil crianças sensibilizadas, musicalizadas e educadas e constitui uma equipe multidisciplinar formada por mestres e doutores em música, musicoterapia, psicologia e pedagogia.

Ano 2016 – A IMPARE cria a Sensibile Cursos voltada para escolas particulares de Educação Infantil e Cursos na área de educação na modalidade EaD.

2.2 PREMISSAS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA IMPARE

A Metodologia IMPARE está fundamentada na premissa de que o ser humano é musical por natureza, primeiro como potência e depois ato, em sentido aristotélico. Nessa atualização, e no devir histórico, surge um certo modo de ser musical: a musicalidade, num processo dialético com a cultura musical do contexto. Por meio dessa musicalidade o homem é capaz de se expressar através da música agindo de forma interligada nas dimensões ética, estética, cognitiva e social da vida.

Outra premissa sustentada pela metodologia IMPARE é que a música é uma linguagem, e pode ser utilizada como um instrumento de diálogo e aprendizado, ou seja, através dela podemos aprender sobre nós mesmos e sobre o mundo. Conhecer a música ajuda a compreender o mundo de forma mais sensível, sobretudo se é utilizada como recurso para isso, além de completar, assim, o arco de conhecimento humano. Nesse sentido, a Metodologia IMPARE busca formar professores não especialistas tendo em vista

a formação da musicalidade a partir do ser musical, isto é, faz com que a formação em atinja a dimensão ontológica[8] do ser humano, possibilitando um encontro com essa dimensão através do próprio fazer musical.

Portanto, consiste em uma metodologia de formação que fomenta o entendimento da Educação Musical como uma prática pedagógica que, transposta à sala de aula, leva o aluno a sentir e viver uma amálgama de prazer e perfeição ao interagir e experimentar as atividades musicais trabalhadas. Isso porque, a formação em música passa a ter um enfoque de música como Ordem de vida:

> [...] a verdadeira música é algo que permanece sempre em evidência ao prazer radical de todas as células, sobretudo no aspecto viscerotônico; no final é irmã e co-partícipe do êxtase que pode dar a última visão de uma gestualidade perfeita (MENEGHETTI, 2007, p. 85).

Sendo assim, a metodologia IMPARE, respaldada nas premissas da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte, possibilita um crescimento pessoal e profissional dos professores envolvidos nas formações, uma vez que nos momentos de formação os professores são levados a experimentar, tocar e viver a possibilidade de ser musical através da linguagem musical exposta, primeiramente, pelo próprio corpo. Em outras palavras, "Enquanto a faço, reforço o meu corpo, a vitalidade energética de todas as outras partes componentes da minha individuação" (MENEGHETTI, 2007, p. 84).

Logo, possibilita o crescimento pessoal dos aprendizes (professores-alunos), no qual há um reforço corporal, como cognitivo/intelectual, de autoestima e vital que faz a pessoa ser mais seu princípio original (MENEGHETTI, 2005). Possibilita, portanto, ao professor não especialista sentir-se capaz e confiante de suas potencialidades a fim de ser protagonista, em sua turma escolar, da aplicação das atividades de Educação Musical presentes nos Livros Didáticos da IMPARE.

2.3 BASES INSTITUCIONAIS DA IMPARE

A IMPARE, com seus mais de dez anos de experiência em Educação Musical, tornou-se uma empresa referência na inserção da música como conteúdo curricular nas redes de ensino com o objetivo de atender a legislação vigente, mas fundamentalmente

[8] Que pertence ao ser. Faz parte de um conjunto dinâmico o qual é princípio constante inclusive do homem.

para contribuir com a qualidade da educação básica brasileira através da capacidade transformadora da música.

Sendo assim, tem como premissa básica a Missão de “Desenvolver pessoas através da Educação Musical”, a Visão de “Ser referência no desenvolvimento de pessoas através da Educação Musical” e como Valores Institucionais o “Saber servir”, a “Simplicidade”, o “Compromisso” e a “Estética”.

A metodologia IMPARE consiste em um instrumento, fortemente fundamentado na legislação brasileira sobre o Ensino da Música nas Escolas de Educação Básica, que visa contribuir no fazer pedagógico de professores especialistas e não especialistas, em prol do ensino qualificado da música dentro da área de conhecimento Artes. Sendo assim, a IMPARE, através da capacitação, da assessoria e do material didático, contribui para que a Música seja significativamente trabalhada nas escolas públicas e privadas favorecendo o desenvolvimento sociocognitivo e humano dos educandos e das educandas.

A IMPARE, como uma empresa pertencente ao Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, também possui uma preocupação acerca da formação dos jovens como ser pessoa. Sendo assim, seu grupo de colaboradores técnicos é constituído de jovens acadêmicos que cursam as diferentes graduações da Antonio Meneghetti Faculdade, localizada no Recanto Maestro. Esses jovens assumem responsabilidades e funções dentro da IMPARE que exigem deles ao mesmo tempo profissionalismo e uma postura inquieta por querer aprender além de seus conhecimentos iniciais.

Tudo isso porque, sabe-se que a formação dos jovens, respaldada na Formação Humanista proposta pela Pedagogia Ontopsicológica a qual é perspectiva de formação destes jovens, necessariamente deve reforçar a Identidade e o Protagonismo Civil, visto que é na ação, no fazer prático, que o jovem gratifica-se por ver os frutos de seu trabalho, da sua produção.

Reforçar a identidade dos jovens é criar meios para que essas pessoas em formação possam cultivar suas inteligências e suas capacidades produtivas. Nesse sentido, quando se possibilita que o jovem assuma o compromisso, por meio da alegria, da satisfação e da gratidão própria – por se sentir corresponsável - na gestão, no andamento e/ou na produção de uma empresa, cria-se a possibilidade dessa pessoa aumentar suas capacidades iniciais e, assim, fomenta-se um crescimento do potencial por meio da identificação do Em Si ôntico. Buscando conhecer o seu verdadeiro projeto de natureza, o jovem, engajado em um fazer

prático, instigante e promissor, aventura-se no mundo do Protagonismo Civil, uma vez que vai em busca de suas escolhas assertivas com compromisso e ética.

A IMPARE entende que a formação humanista consiste em um meio de propiciar a construção de profissionais líderes de sua própria formação acadêmica e profissional. Portanto, ao contratar jovens acadêmicos, de diferentes áreas, a fim de compor seu grupo de colaboradores, a IMPARE entende que está contribuindo para uma sociedade composta de pessoas líderes, geradoras de conhecimento e de produtos/serviços em prol de toda a comunidade na qual estão inseridas, em contrapartida a formação de indivíduos alheios à construção de sua própria identidade profissional.

2.4 PROJETO “MUSICALIZANDO A REDE”

A partir da Lei Nacional número 11.769 de 2008 que altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), as escolas brasileiras foram convidadas a rever o ensino de Artes oferecido aos alunos, visto que a Música passou a ser uma área do conhecimento a ser explorada e trabalhada assim como as artes visuais, a dança e o teatro. Sendo assim, a Educação Musical, no contexto da Educação Básica, passou a ser compreendida como uma disciplina específica que necessita, obrigatoriamente, de pressupostos didático-metodológicos que sejam coerentes com a formação estética do ser humano.

Para contemplar tudo isso e objetivando ser uma ferramenta de auxílio na efetivação da Lei Nacional 11.769/2008, nasce a IMPARE – “Musicalizando a Rede”. Sendo assim, essa proposta visa apresentar às comunidades escolares, como alunos, professores, equipes diretivas e pedagógicas, servidores da educação, pais e Secretários de Educação, bem como aos governantes de diversos municípios, a Música como uma disciplina com conteúdos próprios (não como uma ferramenta auxiliar para o ensino de conteúdos de outras disciplinas escolares e também, não como entretenimento) e também introduzir a Música nas redes de ensino de modo gradual e visando despertar o lado sensível do ser humano, tendo em vista que alunos e professores, na maioria das vezes, não tiveram contato formal com a música enquanto um processo educacional.

Dessa forma, a IMPARE entende que a Educação Musical deve ser inserida e absorvida nas redes gradualmente através de conteúdos estruturados que visam introduzir/sensibilizar, depois aprofundar/musicalizar e, por fim, consolidar/educar

musicalmente. Sensibilizar musicalmente consiste em possibilitar que a criança vivencie e experimente os elementos da música, bem como os parâmetros sonoros através de atividades que a levem a interagir com a linguagem musical de forma ativa, mesmo com o auxílio do professor. Isto é, a criança age através do seu corpo os elementos musicais e nesse agir, ela se sensibiliza.

Já, musicalizar, consiste em possibilitar que a criança além de vivenciar os elementos da música, passe a conhecer algumas regras básicas inerentes a musica do contexto na qual está inserida. Ou seja, nesse momento ela está iniciando o processo de conhecimento do modo como a música foi desenvolvida dentro do seu contexto cultural. Aqui a musicalidade é compreendida como um modo de ser musical que varia de cultura para cultura.

Por fim, educar musicalmente é compreendido como o momento em que o aluno se apropria do conhecimento musical e é capaz de dialogar com e através da linguagem musical. Ou seja, o aluno passa a ter a capacidade de entender que a música é uma forma de linguagem que envolve elementos estruturados teoricamente, culturalmente e socialmente.

Tendo em vista que a grande maioria dos alunos não possui contato com algum tipo de educação musical, apresentar-lhes conteúdos sistematizados ano a ano não se atingiria os objetivos pedagógicos que se almeja, visto que a música como qualquer disciplina apresenta uma sequência lógica de aprendizagem, que envolve os processos maturacionais e cognitivos da pessoa. Sendo assim, a IMPARE - “Musicalizando a Rede”, propõe uma sequência de conteúdos estruturados que são organizados em três etapas: Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.

Desenvolver ações pedagógicas ou ainda metodologias para a Educação é tarefa de alta complexidade. Envolve múltiplas abordagens, escolhas epistemológicas, diferentes públicos e realidades. Nessa perspectiva, a experiência adquirida ao longo dos anos no campo educacional, sublinha uma distinção significativa entre a realidade da educação privada e da educação pública no Brasil.

A abordagem metodológica da IMPARE dialoga quer seja com o campo da Educação Privada, como da Pública, uma vez que essa considera sempre a realidade local em relação com as suas bases metodológicas. Tendo em vista as premissas da IMPARE, o Projeto “Musicalizando a Rede”, prevê dois anos de trabalho para a implementação da

música nos currículos oficiais das escolas. Sendo assim, está alicerçada em três ações metodológicas entrelaçadas entre si, sejam elas:

- **Assessoria:** Composta por Assessorias Técnicas e Pedagógicas realizadas por uma equipe multidisciplinar com os seguintes objetivos: planejamento e gestão da implementação, bem como assessoramento pedagógico *in loco* junto aos professores da rede; definição conjunta do modelo de implementação (estratégia junto aos professores); número de professores participantes em cada etapa; calendário de capacitação; sensibilização; assessoramento quanto à inserção do conteúdo música nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas e definições sobre o acompanhamento presencial do professor no exercício das atividades musicais em sala de aula.
- **Capacitação:** Consiste em oitenta horas ministradas *in loco* com os professores não especialistas, divididas em dois anos, com conteúdos e atividades específicas para Educação Infantil e Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. O processo de ensino e aprendizagem é teórico, prático, vivencial, caracterizado pelo exercício das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.
- **Material Didático:** O material didático é composto por Livros Didáticos de Educação Musical para os professores com conteúdos e atividades pedagógicas para o ensino da música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Portanto, uma vez fechado o contrato de adesão à Metodologia IMPARE, as escolas públicas de diferentes municípios recebem aporte técnico e pedagógico para a implementação da Educação Musical em suas escolas no período de dois anos. Nesse sentido, de modo não explícito, a música é trabalhada com professores e alunos na perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica, sendo que a disciplina Música é introduzida nos currículos dessas escolas de modo a, inicialmente, sensibilizar, após musicalizar e, por fim, educar musicalmente os alunos.

2.5 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NÃO ESPECIALISTA EM MÚSICA

Pensar na formação do professor não especialista em música, no âmbito da Educação Musical, requer reconhecer a necessidade de se criar estratégias de possibilitar que esse profissional reconheça a importância da música como uma disciplina específica e não como uma ferramenta de apoio para o ensino de outras disciplinas e conteúdos. Além do mais, é extremamente necessário desfazer o entendimento de que para se ensinar música é imprescindível saber tocar um determinado instrumento musical.

Para tanto, a IMPARE, preocupada com essas questões, em suas capacitações, primeiramente organiza oficinas nas quais busca sensibilizar o grupo de docentes não especialistas. Ou seja, por meio de atividades nas quais os professores vivenciam e experimentam a música, a IMPARE fomenta o gosto pela música, levando em consideração seu lado estético e apreciativo. Após, são realizadas explanações teórico-metodológicas que levem o grupo de docentes a refletir e entender o espaço que a música deve ocupar nas escolas, no contexto da Educação Musical, tendo em vista a Lei Nacional 11.769/2008 e a educação respaldada nos preceitos da Pedagogia Ontopsicológica.

Após sensibilizar os professores e provocar reflexões epistemológicas, a metodologia IMPARE apresenta seu material didático, em especial, seus Livros Didáticos, voltados para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Sendo assim, nas capacitações os professores, por meio de aulas práticas ministradas por professores que fazem parte da equipe pedagógica da IMPARE e que são especialistas em música, vivenciam as proposições didáticas que estão apresentadas em forma de aulas nos Livros Didáticos da IMPARE.

Com esse estilo de capacitação, a IMPARE objetiva, principalmente, formar professores não especialistas e a instrumentalizar e oferecer um maior repertório de atividades pedagógicas aos professores especialista, caso a rede já possua esse profissional, para que sejam capazes de protagonizarem, em sala de aula, com seus alunos, uma proposta de Educação Musical que vise a formação da musicalidade. Portanto, no momento em que os professores finalizam as capacitações oferecidas, estão, consequentemente, educados musicalmente e, por isso, passam a compreender a Música como uma Linguagem, como um instrumento de diálogo, pela qual podemos aprender sobre nós mesmos e sobre o mundo.

Logo, o professor não especialista, nas capacitações realizadas pelo grupo de professores da IMPARE, passam por três momentos pedagógicos de construção do conhecimento musical que são os mesmos momentos vivenciados pelos alunos em sala de aula. Ou seja, o primeiro momento corresponde em sensibilizar, o segundo em musicalizar e o terceiro e último momento, corresponde em educar musicalmente. Estes descritos anteriormente no Quadro 1 e, na pesquisa empírica busca-se colher os resultados desta metodologia.

3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

3.1 TEMÁTICA

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de investigar as contribuições que a Metodologia IMPARE, em especial o que trouxe seu Projeto "Musicalizando a Rede" à formação do professor não especialista em música, tendo em vista o paradigma Ontopsicológico. Para isso tomou-se como unidade de análise as narrativas apresentadas por quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de São João do Polêsine/RS.

Sendo assim, pretendeu-se compreender o quanto a Metodologia IMPARE contribuiu para a formação da musicalidade a partir da construção do conhecimento da música nessas professoras não especialistas.

Assim sendo, a seguinte temática guiou a pesquisa:

A REPERCUSSÃO DA METODOLOGIA IMPARE NA FORMAÇÃO DA MUSICALIDADE A PARTIR DO SER MUSICAL EM DIALÉTICA COM O CONTEXTO CULTURAL DE PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS EM MÚSICA

3.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as contribuições da Metodologia IMPARE para a formação da musicalidade a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural de professores não especialistas em Música?

3.3 OBJETIVOS

3.3.1 Objetivo geral

Compreender qual a repercussão da Metodologia IMPARE para a formação da musicalidade a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural de professores não especialistas em Música.

3.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as contribuições da Metodologia IMPARE para a formação do da musicalidade a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural de professores não especialistas em Música

- Compreender como o paradigma Ontopsicológico pode vir a fomentar a construção do conhecimento na área da Música nas escolas brasileiras, tendo em vista a Lei Nacional 11.769 de 2008, ou seja, fazer com que a educação musical não passe a se uma reprodutora de estereótipos musicais voltada a formar consumidores acríticos.

- Identificar o desenvolvimento da musicalidade num processo dialético entre o ser musical e o contexto sociocultural

3.4 ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA A INVESTIGAÇÃO

Esta investigação qualitativa, parte da análise das narrativas semiestruturadas de quatro professoras da rede pública de ensino do município de São João do Polêsine/RS, a partir dos preceitos da Ontopsicologia.

Para tanto, se propôs às professoras participantes um diálogo na qual elas puderam explicitar seus entendimentos e envolvimentos com o Projeto “Musicalizando a Rede” que acontece em suas escolas desde 2014 até os dias atuais. Nesse diálogo semiestruturado, buscou-se fomentar reflexões nas professoras no sentido das mesmas relatarem o quanto as proposições metodológicas da IMPARE contribuíram em sua formação e, principalmente, nos seus modos de entendimento da Educação Musical no contexto da escola.

Assim sendo, justifica-se a escolha da abordagem qualitativa, com enfoque no estudo de caso por se compreender que essa é a abordagem que melhor possibilita ao investigador, na área da educação, a identificar as concepções que perpassam a subjetividade das pessoas envolvidas no objeto de estudo em questão (ANDRÉ, 2004).

3.5 CONTEXTO E PESSOAS DA INVESTIGAÇÃO

3.5.1 O contexto

A investigação aconteceu por meio de uma entrevista semiestruturada apresentada em forma de diálogo, gravado em áudio, com quatro professoras da rede municipal de

ensino de São João do Polêsine/RS. As entrevistas foram realizadas individualmente. Duas professoras conversaram com o pesquisador em de suas próprias escolas, uma delas, respondeu ao questionário por escrito, já que não autorizou a realização e a gravação da entrevista presencial e uma das professoras recebeu o pesquisador na sua residência (já que ela encontra-se aposentada).

É oportuno ressaltar que todas as quatro professoras participantes da pesquisa fazem parte das capacitações da Metodologia IMPARE desde o ano de 2014, sendo que apenas a professora aposentada, atualmente, não adota a Metodologia IMPARE com alunos.

3.5.2 As pessoas da investigação

Visando preservar a identidade real das professoras participantes da investigação, para realizar as análises, se utilizará nomeações fictícias. Sendo assim, abaixo, apresenta-se cada uma das professoras participantes:

Professora Dó: tem 54 anos de idade, possui Graduação em Licenciatura em Letras Inglês/Português e está com 31 anos de atuação na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Faz parte das capacitações oferecidas pela IMPARE – Educação desde 2014 até o presente, utilizando assim, a referida metodologia nas aulas de Educação Musical com seus alunos de 1º, 4º e 5º Anos. É professora efetiva do quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine/RS.

Professora Ré: tem 52 anos de idade, possui Graduação em Pedagogia e Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação voltadas para a Educação. Está com 27 anos de atuação na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Faz parte das capacitações oferecidas pela IMPARE – Educação desde 2014 até o presente, utilizando assim, a referida metodologia nas aulas de Educação Musical com seus alunos de 2º e 3º Anos. É professora efetiva do quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine/RS.

Professora Mi: tem 62 anos de idade, possui Graduação em Pedagogia e Especialização em Educação Infantil. Está com 26 anos de atuação na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Faz parte das capacitações oferecidas pela IMPARE – Educação desde 2014 até o ano de 2015, utilizando assim, nesse período, a referida metodologia nas aulas de Educação Musical com seus alunos de 1º, 2º e 3º Anos. É professora efetiva do quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de

São João do Polêsine/RS, sendo que no início do ano de 2016 se aposentou, estando, portanto, afastada das atividades de docência.

Professora Sol: tem 54 anos de idade, possui Graduação em Pedagogia e Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação voltadas para a Educação. Está com 32 anos de atuação na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Faz parte das capacitações oferecidas pela IMPARE – Educação desde 2014 até o presente, utilizando assim, a referida metodologia nas aulas de Educação Musical com seus alunos de 4º e 5º Anos. Atualmente, na escola onde trabalha é docente e diretora, exercendo as duas funções ao mesmo tempo. É professora efetiva do quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine/RS.

3.6 INSTRUMENTOS PARA A BUSCA DOS ACHADOS

O meio pelo qual a investigação foi desenvolvida deu-se a partir da entrevista semiestruturada desenvolvida individualmente com cada professora participante. Sendo assim, é oportuno enfatizar que, na maioria dos casos, buscou-se realizar um diálogo com as pessoas, com a finalidade de deixá-las mais tranquilas em relação às suas respostas, uma vez que se teve o cuidado de promover uma conversa o menos formal possível.

Nesse sentido, as questões guias da entrevista foram: (1)Nome, (2) Idade, (3) Formação acadêmica. (4) Tempo de atuação docente, (5) Ano/Série que ministra aulas? (6) A partir das formações com a Impare como você compreende a educação musical hoje, (7) Existe alguma dificuldade encontrada no momento da aplicação das atividades da Impare com os alunos, (8) A partir da sua experiência com a Impare, percebeu alguma diferença no seu gosto musical, (9) Em relação as suas expectativas de produção dos alunos em sala, a partir das atividades da Impare, o que você pode dizer, (10) Antes da Impare, como você via a educação musical na escola? Se sentia preparada para desenvolver uma aula de música, (11) Sentiu alguma mudança na sua prática pedagógica depois que iniciou as formações com a Impare, (12) Qual a sua relação com a música hoje, mesmo não sendo uma professora especialista em música.

As conversas foram gravadas em áudio e, após a transcrição delas, se analisou as concepções das professoras através de princípios que foram assumidos para a análise dos

achados, tendo sempre em vista a questão que se pretende responder com essa investigação. A análise qualitativa de conteúdo seguiu as orientações de Bardin (1977).

4 PRINCÍPIOS DA METODOLOGIA IMPARE NA PRÁTICA DOS PROFESSORES

A partir das entrevistas realizadas com as quatro professoras pertencentes à rede municipal de ensino de São João do Polêsine/RS e que fazem parte das capacitações oferecidas pela IMPARE – Educação e que, consequentemente, adotam em sala de aula na Educação Básica a Metodologia IMPARE em relação a Educação Musical, nas quais foi possível evidenciar aspectos significativos, inicia-se a análise dos achados.

Os diálogos estabelecidos entre as professoras e o pesquisador, com enfoque nos aspectos que envolvem a Metodologia IMPARE, na qual os sujeitos da pesquisa explicitam concepções acerca da Educação Musical no Ensino Fundamental, forneceram subsídios capazes de ilustrar e responder a questão problemática desta pesquisa:

Quais as contribuições da Metodologia IMPARE para a formação da musicalidade a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural de professores não especialistas em Música?

Refletindo sobre essa questão e analisando qualitativamente as entrevistas das professoras, percebe-se a necessidade de organizar o estudo a partir de princípios.

Desta forma, com base no referencial teórico abordado e utilizado na pesquisa, optou-se por analisar alguns dos elementos contidos no quadro de princípios norteadores da metodologia Impare, expostos no quadro a seguir que darão a orientação a discussão dos achados.

QUADRO 2 – Síntese das características de cada princípio

PRINCÍPIOS DE ANÁLISE	CARACTERIZAÇÃO
Percepção como ser musical	A Música toca a essência do ser humano, afetando a sua constituição e seu modo de ser e estar diante da vida.
Estética	A beleza da Música que desperta emoções e traz prazer. Apreciação musical que possibilita um encontro consigo mesmo, porque agrada e desperta o lado sensível ao belo do ser humano. Faz bem, porque a música desperta emoções. Perceber a ordem da música constituída pelos elementos musicais por meio do prazer da corporeidade.
Música como Ordem de Vida	O ser musical é idêntico em todas as culturas, em todas as crianças, é o próprio movimento e ordem da vida. A música trabalha com as dimensões do ser humano, em especial, sua parte sensível. Através do experimentar, do tocar, do viver a possibilidade de ser musical do próprio corpo, a música possibilita o crescimento pessoal. Isso, consequentemente, possibilita o autoconhecimento de suas próprias potencialidades que leva ao protagonismo em sala de aula. Desenvolvimento do ser pessoa através da Música.
Música como Linguagem	Música entendida como instrumento de diálogo e aprendizado, pois através dela podemos aprender sobre nós mesmo e sobre o mundo.

Portanto, utilizar-se-á esses princípios elaborados e apresentados com o propósito de descrever e explorar os achados, através de uma possível identificação dos mesmos. Logo, iniciar-se-á a compreensão dos achados discutindo-se a princípio **Estética.** Segundo o Dicionário de Ontopsicologia, Estética significa:

> Representatividade da intencionalidade proporcional às próprias partes.
> Este gênero de representatividade é imagem formal da proporção, que é percebida intelectivamente e emocionalmente pela medida de proporção

> ordenada daquele que percebe. Mesmo sendo uma experiência fenomenológica, causa-se dentro da relação otimal entre constante H e presença do ser ambiental.
> Percepção externa do proporcional em ato. A parte e o todo intencionam o idêntico do conjunto. (MENEGHETTI, 2012, p. 100)

Sendo assim, quando as professoras participantes indicam, por meio de suas narrativas que entendem que certas músicas, por terem uma beleza, despertam emoções e, por isso, traz prazer às pessoas, elas estão reforçando o lado Estético da música. O que pode ser evidenciado na fala da **Professora Mi**, quando essa diz:

> *eu gosto de tudo que é música mas não, assim ó, eu, tem umas que eu não gosto [...], eu sou mais assim ó, do clássico né, Mozart, eu tenho várias fitas e coisa assim cds do, ãã tem até do disco ainda, do tempo do disco. Eu gosto assim dessas músicas clássicas eu amo, posso não entender muito, mais eu gosto porque, sabe?, me faz bem pra mente [...] Sempre fui pobre e não é porque se é rico acho que se escuta esse tipo de música mais, quando eu né, fui crescendo assim que a gente vai estudando e coisa assim, eu ia atrás, então eu gosto muito [...]*

Essa concepção também é reforçada na fala da **Professora Sol**, quando ela destaca que antes de fazer parte da Metodologia IMPARE, ela não apreciava muito a música em seu contexto pessoal e profissional e que, quando começou a participar das capacitações com a IMPARE, o seu gosto musical foi despertado, fazendo-a, inclusive, perceber o gosto pela música que as crianças têm:

> *[...] eu nunca fui muito ligada em música, tanto que no início eu não gostava mesmo Glauber, eu não gostava da, da música, não, sabe não era uma aula atrativa pra mim, mas as crianças, no que eles gostavam, eles já têm, uma caminhada longa com relação à música na escola, e foi, a gente começou e vendo o gosto deles, e mudou assim, mudou porque agora eu começo a apreciar mais a música com qualidade, antes era uma coisa que eu não dava muita importância [...]*
> *O gosto pela música foi, porque a gente precisava trabalhá, as crianças gostavam, o quê que precisava: o professor também tem que gostar e tentar se especializar um pouco, eu vejo assim que toda vez que toca alguma música eu fico, ããã, prestando atenção na música nova, que aparecem por ai, pra ver se isso realmente cabe ou não pras nossas crianças, que sentido ela tem [...] porque muita música não diz nada, então não vale a pena tu tentares ouvir uma coisa*

> *que não te diz nada, que não te trás nada, acredito que seja por ai.*

Corroborando com as colegas, a **Professora Dó** enfatiza:

> [...] *após as aulas da Impare passei a ter um olhar mais crítico sobre as letras de certas músicas que eram apenas cantadas por cantar [...]*

Estas professoras evidenciam um aspecto importante que a metodologia Impare leva a compreender que é o ultrapassar os estereótipos sócios culturais daquilo que se entende por música aprendidos através da doxa societária.

Do mesmo modo, a concepção de que a apreciação musical possibilita um encontro consigo mesmo, porque agrada e desperta o aspecto sensível do ser humano também está bastante presente nas narrativas das professoras. O que fica ainda mais evidente na seguinte fala da **Professora Mi**, que atualmente está aposentada:

> *[...] eu cantava com eles porque eu gostava e eles gostavam de cantar também [...] o que eu mais gostava era canto eu gostava de dar as notinhas na flauta pra eles, que foi mais a flauta que eu peguei. [...] Quando eu cantava com eles me dava prazer. [...] Aaaa, eu pra mim música ela, não me deixa estressa, eu digo assim ó, eu fico em casa mais sozinha agora porque meus filhos tão fazendo a vida deles né, e eu digo assim ó, se eu não tenho um rádio ligado com música ... então a música assim pra mim ó, eu não fico nervosa, eu não.. porque tenho a música, então as vezes eu danço sozinha lá, eu canto, eu, então pra mim a música é uma companhia assim ó diária.*

No seguinte relato da mesma professora podemos observar o quanto essa pessoa entende o lado estético da música:

> *Eu acho que a música ela, te acalma, eu como vou falar assim ó, [...] eu acho que a música assim, ó!, te, te centra né?, e eu acho que pras crianças ela também, ela, ela dá... se tu escolhe uma música, que toque ne?, eles assim, não como essas músicas de, de funk ou coisa assim, uma música, eu já levei pra sala de aulas aquelas músicas ã.., do.. como é que a gente diz?, clássicas né?, e eles adoravam escutar, a gente fazia tipo um relaxamento, então eles escutavam, só que na época eu não sabia dizer os instrumentos, coisa assim, eu só colocava pra eles ouvir, as vezes até botava pra eles pra desenhar, então eu acho que a*

> *música aa, te coloca..aaa. tipo o .. coloca pra ti, encher...sentir o teu interior [...] não sei, acho que [a música] é sentimento, então acho que a música éé, trás esse sentimento pra criança, sabe. Pra gente, eu pra mim também, eu pra mim música é sentimento assim, né?, me faz bem, me faz bem, então eu acredito.*

Quando as professoras, em suas narrativas, trazem a ideia de que, pelo fato da música despertar emoções, ela faz bem ao ser humano, estão, consequentemente, enfatizando, mesmo que implicitamente, mais uma vez, o aspecto estético da música. Isso fica bastante nítido na seguinte fala da **Professora Mi**:

> *Música para mim é emoção! Eu, eu, até me emociono em falar das minhas aulas de música com as crianças, porque, aaa, eram pura emoção, aaa, prazer [...] Hoje estou aposentada e sinto falta disso.*

Sendo assim, é oportuno destacar que a Metodologia IMPARE possibilitou que as professoras despertassem o seu o aspecto sensível em relação à música, fazendo-as, então, perceber que a música tem uma dimensão estética, visto que desperta emoções e traz prazer aos seres humanos através de uma interação dinâmica entre obra e fruidor sempre em uma interação ativa.

Ainda, analisando os achados buscados nas transcrições das entrevistas, pode-se perceber em vários momentos das falas das professoras a presença do princípio da percepção como ser musical

O exemplo que mais evidencia isso está na fala da **Professora Mi**:

> *Na pré escola também, que eu nem tinha aula de música ainda, que tinha as criança na primeira semana,[...], então eles iam chegando, conforme eles iam chegando, se eu via que eles tavam meio chorando, assim, eu cantava uma musiquinha ou dava uns brinquedo, a gente fazia um barulhinho, então assim, a música assim ó, pra mim, ela acalmava as crianças, deixava elas tranquila e parava o choro.*[...] *a gente eu fazia a bandinha maluca, então a gente cantava musiquinhas assim, tipo borboletinha... essas musicas de criança, né?, então era bom, eu gostava muito e eles também.*

Ou seja, a Professora Mi, compreende a música como uma ferramenta mediadora do ser e do estar no mundo, em especial, nesse exemplo, em relação às crianças.

Outra fala que reforça isso é a da **Professora Sol**, quando ela diz:

> *Eu vejo assim que ela [a música] já faz parte da nossa vida, da minha como pessoa ela faz parte, e eu procuro cantar com eles, eu procuro fazer com que eles entendam a letra eee, e vejo que eles também gostam, eles até entendem bastante de como ãã, a professora gosta eles também gostam, eu acredito que ela faz parte da minha vida, eu não consigo mais viver sem a música, porque ela me deixa tranquila diante da vida, eu tento aguçar meu ouvido pras coisas boas.*

Sendo assim, fica evidente nas narrativas perceber a noção que as docentes têm de que a Música toca a essência do ser humano, afetando a sua constituição e seu modo de ser e estar diante da vida, seja para as professoras, como para seus alunos. Isto é:

> *Após iniciada as atividades das aulas de música com os alunos percebi que os mesmos demonstram interesse, dedicação, responsabilidade e ganho de aprendizado (*PROFESSORA DÓ*).*

Nessa fala, a Professora nos faz perceber que o princípio da percepção de ser musical se destaca aqui porque a docente deixa transparecer a concepção de que o aluno mudou sua postura diante da vida escolar, passando a ser um sujeito mais centrado na construção de seu conhecimento após participar da Metodologia IMPARE adotada pela própria professora em aulas de Educação Musical.

Do mesmo modo, acontece com a narrativa da **Professora Ré**, porém, agora, ressaltando a mudança de postura diante da vida da própria docente:

> *[eu comecei] a pegar o gosto pela música e hoje a música tá muito bom [...] me sinto mais solta agora, até pra dança com as crianças. Antes a gente era muito inibida, muito fechada e eu gostava, mas eu tinha medo sabe, ai.. sabe uma coisa que parece que segurava a gente, e eu quando eu boto a música eu boto assim pra escutar... eu danço junto com eles, a gente dança com eles, parece que a coisa evolui mais, a, fica bem melhor, mais suave, mais atrativa.*

A mesma professora ainda traz este princípio implícito na Música para sua vida pessoal, conforme podemos observar:

> *E a música é assim, no momento que tu entende ela, ela te, como é, ela te faz viaja, sabe? Ir longe, assim ela... te acalma, ela te trás uma segurança, as vez tu tá com um problema, a problema eu digo problema assim tanto da escola ou fora da escola e uma musiquinha ela te acalma.*

Nessa perspectiva, cabe disser que o propósito da Metodologia IMPARE, nas capacitações docentes, seja ele, sensibilizar, foi alcançado, haja visto que as quatro professoras manifestaram em seus discursos o entendimento do papel que a música assume na constituição do ser humano em todas as suas dimensões.

O outro princípio que emergiu das falas das professoras foi a **Música como Ordem de Vida.** Ou seja, mesmo que implicitamente, em vários momentos das falas das professoras, elas deixaram evidenciar a concepção que tem de que a música desenvolve o ser pessoa porque trabalha a sua parte sensível. Por exemplo, durante a conversa com o pesquisador, a Professora Mi relatou que após adotar a Metodologia IMPARE com seus alunos em sala de aula, ela percebeu uma mudança de comportamento deles por meio da sensibilização da música, como se pode observar:

> *[...] então né?, eu às vezes fazia assim com eles, quando colocava essas músicas [as músicas dos Livros Didáticos da IMPARE], coloca a mão no coração, escute, então eu acho que a música pras crianças, sendo bem colocada, ela, elas ajudam a criança a, a se centrar, a se entender, a se senti, sabe, porque hoje em dia as criança se se tocam dizem que é feio, então eu, eu quando comecei a dar aula, a gente usava muito o abraço ou coisa assim com música, que soltava aquele, um sentimento assim era, bem diferente, até parece que faz muito tempo né?, mas vinte anos atrás as coisas eram mais palpáveis assim ó, e a música ajudava muito isso, a ter essa noção de corpo, de mente, de espírito essa coisa sabe [...] Isso é, eu acho que..eu senti muito nas minhas crianças que, que, que nessa parte assim também, quando a gente teve música eles não, não tinham mais essa coisa de, de briga entre eles.*

A seguinte fala da **Professora Ré** reforça tudo isso:

> *Assim, a gente [professores] notou uma mudança nas crianças, principalmente na motivação deles e no*

> *comportamento, nas atitudes deles, no comportamento e também no conhecimento deles, porque música pra eles hoje é muito bom, [...] mas a música mudou muito, em questão de comportamento, atitude, até assim a maneira deles se expressarem com nós na sala de aula e mudou muito mais pra nós também, [...] a gente [professores] começou a pegar o gosto pela música [...].*

Através do experimentar, do tocar, do viver a possibilidade de ser musical do próprio corpo, a música possibilita o crescimento pessoal, por isso demonstra que este método, na prática, porta o princípio da música como Ordem de Vida. Isso, consequentemente, possibilita o autoconhecimento das próprias potencialidades, por parte das professoras, que leva, consequentemente, ao protagonismo em sala de aula. É o caso da Professora Sol que, após começar a participar das capacitações com a IMPARE e a ministrar aulas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no contexto da Educação Musical, descobriu seu gosto pelo Canto e, atualmente, rege um coral de crianças, da escola onde trabalha, com um grau de segurança que impressiona a plateia como um todo, visto que ela não é uma especialista em música.

Nesse sentido, ao ser convidada, durante a entrevista, a explanar sobre esse fato, a **Professora Sol** traz a tona as seguintes questões:

> *A música, pra nós [se referindo a sua escola] ela já está incorporada há muito tempo [hoje eu entendo que] educação musical é, é aquilo que faz com que a criança, ãã seja mais feliz, porque na hora que tu vai dá música pra eles é assim ó, pra nós é até bastante, agora está se tornando mais fácil, mas teve uma época que a gente achava muito difícil dá música pra eles, nós não sabíamos, não tínhamos assim, aaa, não tinha sido, nós não tínhamos sido trabalhadas pra poder trabalhar com eles, a gente nunca teve aula de música, então a gente tentava fazer do nosso jeito, mas depois que vocês nos passaram direitinho as formas corretas de trabalha ficou bem fácil [...] Assim ó, a gente não conseguia entende muito como é que funcionava, porque a gente não tinha as aulas tão bem organizadas como nós temos agora [...] a gente foi levada pelo embalo da música [...] simplesmente a gente entrou e foi, eu nem sei se eu tenho dom pra isso, não tenho mas, eu trabalho numa forma bem alegre, bem tranquila, não tive problema com relação a isso [se referindo em reger o coral] [...] então é bonito ver eles cantarem, é muito lindo [...] coisa eu também faço parte disso [...] é bem fácil é bem tranquilo.*

Sendo assim, a sensibilização desenvolvida pela Metodologia IMPARE, por meio de suas capacitações de professores, permitiu a essa professora descobrir uma de suas potencialidades dentro do contexto da música e, como consequência dessa descoberta, a referida professora sentiu-se capaz de protagonizar, em diversos momentos distintos, seja dentro do contexto escolar como fora da escola, a regência do coral de alunos. Portanto, aqui está uma evidência de que a Metodologia IMPARE atingiu o seu principal fundamento, o de que o ser humano é musical por natureza, primeiro como potência e depois ato em sentido aristotélico. Nessa atualização, e no devir histórico, surge um certo modo de ser musical: a musicalidade, num processo dialético com a cultura musical do contexto. Essa musicalidade, partindo do ser musical, proporciona a manifestação de características do próprio Em Si ôntico, quando a professora busca, através das atividades musicais a alegria das crianças a sua própria, isto é o Em Si ôntico sendo alegre se move por exercício de prazer.

Por último, e não menos importante, passamos a discutir o princípio **Música como Linguagem.**

Sendo assim, passamos a analisar as narrativas que trazem a ideia da Música entendida como instrumento de diálogo e aprendizado, uma vez que através dela podemos aprender sobre nós mesmos e sobre o mundo.

Por meio da fala da **Professora Dó**, podemos perceber que essa docente entende o papel relevante que a música tem no sentido de permitir que os alunos possam demonstrar seus sentimentos, emoções e potencialidades:

> *[compreendo, hoje, a Educação Musical] como sendo uma disciplina obrigatória que é trabalhada 50 minutos por semana [na minha escola], onde* ***o aluno é capaz de se expressar através da música.***

Na mesma direção, a Professora Ré reforça a ideia de Música como Linguagem no momento em que explana acerca das contribuições que a Música trouxe aos seus alunos no sentido de contribuir para que a maioria deles construísse novas aprendizagens em diferentes dimensões da constituição do seu ser. Isto é, quando o pesquisador pergunta a essa professora o motivo pelo qual ela, não sendo uma professora especialista, optou em trabalhar a música com seus alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a docente enfatizou:

> *Primeiro lugar pra ajudar as crianças na concentração, na atenção e também melhorar a autoestima deles e melhor o conhecimento deles também, e eles gostam muito de música, a gente percebeu nisso, é que nem na informática, se nós não tiver um conhecimento na informática a gente perde de 10 a 0 pra eles! Eles sabem muito, e se nós não buscar isso ae pra nós também nós não vamos conseguir mais trabalhar com eles, eles querem evoluir cada vez mais, e a música, e quanta música eles sabem mais que a gente, eu não sei, eu não imagino eles chegam cantando a gente não sabe, eu não sei mesmo, e ai se tu não tem a, aquela bagagem, aquele jeito de trabalhar a música com eles não, não evolui.*

Nesse discurso da Professora Ré também fica claro o enfoque positivo que ela dá à Metodologia IMPARE, uma vez que ela reforça a concepção de que foi a capacitação com os professores da IMPARE, bem como o Material Didático da empresa que possibilitaram ela a desenvolver as aulas de Educação Musical com qualidade e que, consequentemente, contribuíram com a evolução pessoal e de aprendizagem de modo geral de seus alunos. Em seguida, a professora reforça tudo isso quando faz a seguinte reflexão sobre as mudanças que a Metodologia IMPARE trouxe para sua vida pessoal e profissional:

> *O começo foi assim bastante doloroso porque a gente não tinha aquele jeito de como trabalhar [...] Teve, teve [mudança], principalmente pro meu conhecimento, pra, pra minha prática no dia a dia, porqueee antes a gente nunca trabalhava música [...] a gente não tinha, não sabia também como trabalhar, não tinha aquela segurança e não tinha alguém que nos orientasse, ou alguém que nos mostrasse como é que se trabalhava e isso tudo mudou [...] através da música a gente faz sucesso com as crianças, só basta querer e ter vontade.*

Pensando da mesma forma que a colega, a **Professora Sol** traz em suas narrativas a Música como Linguagem quando explica ao entrevistador que foi através das capacitações com a IMPARE que descobriu que gostava do Canto:

> *Eu descobri que gosto do canto, apesar que eu vejo que eu não tenho voz, eu não tenho voz pra cantar, e quando a gente trabalhava com vocês, vocês diziam: "não precisa ter voz, é tentar cantar, deixar as emoções fluírem né?", e eu acredito que seja por isso, as crianças também, eu vejo que eles são bem equilibrados, nessa questão de emocional, as*

> *nossas crianças são bem equilibradas emocionalmente, todas, eu acredito que o canto favoreça esse equilíbrio.*

Na conversa ela segue suas concepções e finaliza dizendo:

> *Isso tudo é musicalização, o ritmo né, que eles agora no momento que qualquer que eles ouvem eles já... que é isso que a gente quer, pelo menos a gente aprendeu com vocês que é isso né, porque tu sabe da resistência que a gente teve no início, nós até íamos, mas a gente dizia assim: será? Será?. A gente nunca tinha trabalhado né?, então, e mesmo porque vocês nos forneceram subsídios pra isso, até então a gente não tinha, tinha as musiquinhas assim mais comunzinhas, mas esse subsídio que vocês nos fornecem é super importante, porque* ***é por ai que tu se desenvolve****, né?*

Com essas narrativas fica evidente diagnosticar a Música compreendida como Linguagem, já que as professoras deixam transparecer as contribuições que a música, como ferramenta de diálogo, trouxe para que elas pudessem conhecer a si mesma e, assim, descobrir novos gostos e potencialidades, uma vez que a maioria delas, em suas falas, relatam que desconheciam seus próprios potenciais em relação ao ensino da música.

Sendo assim, é oportuno sublinhar, como pesquisador, que todas as professoras participantes desse estudo são docentes não especialistas que se destacaram nas escolas do município de São João do Polêsine/RS pelo fato de protagonizarem com liderança, segurança e alta competência as aulas de Educação Musical das crianças da rede de ensino, indo além do esperado por todos.

DIMENSÕES CONCLUSIVAS

Compreender quais as contribuições da Metodologia IMPARE para a formação da musicalidade a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural de professores não especialistas em Música foi o foco principal deste estudo.

Desta forma, destaca-se a relevância dessa pesquisa no contexto de um curso de Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico por se compreender que o tema da mesma ocupa um lugar de destaque na atual estrutura curricular das escolas brasileiras, tendo em vista o fato de que as mesmas precisam atender a legislação educacional atual que torna obrigatório o ensino da música na educação básica.

Todavia, reforça-se essa relevância por se acreditar que essa pesquisa analisa um tipo específico de formação docente, seja ela a metodologia IMPARE, que, por sua vez traz como premissa fundamental a Música como Linguagem, isto é, a música como ferramenta capaz de constituir o ser humano a partir do seu ser musical que nada mais é do que a ordem da vida, exposta pela estética sonora do seu projeto de natureza.

Assim sendo, utilizou-se o Paradigma Ontopsicológico para analisar as narrativas das professoras oriundas da entrevista com o pesquisador, vendo nessa perspectiva um meio de melhor compreender as concepções das docentes em relação à Música e à Educação Musical, já que nesse paradigma o conhecimento é algo construído pelo próprio sujeito e, portanto, sempre implica um nexo ontológico. Por esse fato, o conhecimento tem sua origem na subjetividade da pessoa/sujeito do conhecimento (MENDES, 2015).

Por isso pode-se ressaltar que na contextualização da Metodologia Impare, na qual a premissa da formação da musicalidade a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural se faz presente, permite que as docentes confrontem, os conhecimentos e a música do contexto que estão inseridas, com o seu próprio modo de ser musical e das crianças. Isso fica muito evidente, durante as análises das narrativas das professoras quando as mesmas se dão conta, após as capacitações com os professores da IMPARE, que apreciam a música, que gostam de trabalhar com ela com seus alunos, que isso traz a alegria e a sensibilidade ao belo que é a ordem representada por uma estética ontológica, e também traz a percepção de que são capazes de trabalhar com música com atitude proativa em sala de aula mesmo não sendo professoras especialistas.

Portanto, a Metodologia IMPARE, indiscutivelmente, permitiu que essas educadoras acessassem potencialidades e preferências pessoais de cada uma, como ser humano, que não eram vistas e percebidas de modo consciente por elas mesmas antes de participarem da perspectiva da musicalidade que a Metodologia em questão oferece a seus participantes.

Há a evidencia, a partir dessa pesquisa, que o ser musical em dialética com o contexto cultural de professores não especialistas em Música ajudou no desenvolvimento da musicalidade, uma vez que essas professoras ao terem consciência do modo como a música está presente nos seus particulares projetos, abandonaram concepções fundamentadas em premissas culturais que enfatizam que a aula de música deve, necessariamente, trazer o ensino de um instrumento e de que para se dar uma boa aula de música o professor deve conhecer com profundidade teórica e prática os conceitos que envolvem a música.

Como se pode observar nas entrevistas das professoras, elas, em sua maioria, demonstram que hoje, após todas as capacitações oferecidas pela IMPARE, nas quais buscou-se sensibilizar essas docentes, despertando nelas o seu ser musical, mobilizando uma percepção estética em sua própria subjetividade, sendo essa uma dimensão importantíssima na vida dos ser humanos, já que o belo desperta prazer, aflora emoções e contribui para a construção de aprendizagens significativas, em todos os aspectos, nas pessoas, independente da idade.

Nesse contexto, observa-se que a Metodologia IMPARE trouxe para as professoras a possibilidade de perceber aquele tipo de música que lhe causa prazer, que lhe desperta emoções, em contrapartida àquele tipo de música que muitas vezes a cultura, e principalmente o mercado impõe. Na fala das professoras, ficou nítido perceber que atualmente elas são mais rigorosas quanto à seleção de músicas que escutam em casa e que apresentam a seus alunos, isso porque, se permitiram deixar aflorar seus gostos pessoais, tendo como base as premissas da estética, através de um processo de conhecimento musical que a IMPARE fomentou nessas docentes.

Ou seja, buscando qualificar ainda mais as aulas oferecidas à seus alunos, essas professoras, em momento de formação e capacitação com os professores especialistas da IMPARE, buscaram aprofundar seus conhecimentos em música, indo atrás de novas fontes bibliográficas e práticas pedagógicas que as auxiliassem em protagonizarem momentos de enriquecimento musical para elas mesmas como para os alunos. Essa imersão no

conhecimento na área da música, levou as docentes a enriquecerem seu gosto musical e a escolha de seus repertórios, fomentando nelas a compreensão de que têm um papel fundamental no sentido de possibilitar o trabalho das dimensões sensíveis de seus alunos e delas próprias.

Outro aspecto que necessita ser destacado consiste no fato de que houve, por parte das professoras, um entendimento acerca da percepção como ser musical, visto que em vários momentos elas deixam transparecer a ideia de que através da música elas próprias encontraram-se consigo mesmas. Isso é, as professoras percebem, hoje, que depois das capacitações com a IMPARE, descobriram potencialidades suas que não eram conscientes para elas. Se antes consideram a música como algo que não fazia parte de suas vidas como docentes, já que não trabalhavam a educação musical com seus alunos por se sentirem despreparadas, hoje são capazes de reger um coral de crianças com liderança e segurança, como é o caso da Professora Sol. E mais do que reger um simples Coral, essa professora, assim como as demais, hoje são capazes de selecionar músicas com qualidade estética, fomentando em seus alunos uma reflexão crítica diante das letras das músicas oferecidas pela cultura dominante.

Portanto, por meio da Metodologia IMPARE, as professoras da Rede Pública municipal de ensino de São João do Polêsine/RS atendem com competência, dedicação profissional e protagonismo os preceitos que embasam a Lei Nacional 11.769 de 2008, na qual está previsto a obrigatoriedade da inserção da música na educação básica, seja ela ministrada por professores especialistas ou não. Além disso tudo, a Metodologia IMPARE permitiu, também que a educação musical não passasse a ser uma reprodutora de estereótipos musicais voltada a formar consumidores acríticos, uma vez que essas professoras estão, indiscutivelmente, trabalhando criticamente a música com seus alunos.

Todo esse protagonismo emergiu a partir do entendimento da música como Ordem de Vida, isso porque nas capacitações com a IMPARE, as professoras puderam experimentar, tocar, viver a possibilidade da musicalidade a partir do próprio ser musical, desencadeando um desenvolvimento do ser pessoa que, consequentemente, reforçou os aspectos das potencialidades em relação à música de cada uma.

Então, ressalta-se que após a busca do material para a análise, evidenciou-se através das entrevistas que as professoras realizaram com o pesquisador, a preponderância de uma nova compreensão da música em si e da Educação Musical no contexto escolar a partir dos princípios que se elegeu para as análises das narrativas das professoras, sejam elas:

Percepção como ser musical, Estética, Música como Ordem de Vida e **Música como Linguagem**. E, portanto, não houve o predomínio de uma sobre a outra e sim, esses princípios aparecem entrelaçados uns aos outra nos discursos das docentes, porém, com a intenção de melhor analisar essas falas, fez-se nessa pesquisa um olhar separado de cada um deles.

Contudo, conclui-se afirmando que a Metodologia IMPARE, por meio do seu projeto "Musicalizando a Rede", que se iniciou no ano de 2014 no município de São João do Polêsine/RS e acontece até os dias atuais, consiste em uma perspectiva metodológica que trouxe, como mostra toda essa pesquisa, contribuições significativas e fundamentais na formação da musicalidade de professores não especialistas a partir do ser musical em dialética com o contexto cultural ao qual pertencem, uma vez que permitiu às docentes resinificarem suas concepções e conhecimentos acerca da música e da educação musical no contexto das escolas. Além do mais, a Metodologia IMPARE, possibilitou que a Lei Nacional 11.769 de 2008 fosse atendida com qualidade, trazendo ganhos profundos na constituição do ser das crianças envolvidas no projeto.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. **Etonografia da prática escolar.** Campinas/RS: Papirus, 1995.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

CARVALHO, Glauber Benetti. Informação verbal fornecida à Viviane Elias Portela em 2014.

COELHO, Neto, J. T. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MENDES, Adriane Maria Moro. Gestão do conhecimento e Ontopsicologia. *In:* Fundação Antonio Meneghetti. **Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Volume I.** Recanto Maestro/RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. **A Música como Ordem de Vida.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2007.

MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder.** 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **Projeto Homem.** Porto Alegre: Psicológica Editrice do Brasil, 1999.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia e Memética.** Roma: Psicologica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, Antonio. **Residence Ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2 ed. Recanto Maestro: Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia Clinica.** 4 ed. Roma: Psicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MIRANDA, Carolina Schuskel. **O processo criativo de uma agência publicitária a partir dos princípios da Ontopsicologia e da OntoArte.** 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) Universidade Presbiteriana Mackenzie. Cursde Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, São Paulo, 2012.

SANTAELLA, L. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista semiestruturada

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE – AMF

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO

Monografia de: Glauber Benetti Carvalho
Orientadora:

Entrevista semi-estruturada

Nome:
Idade:
Formação acadêmica:
Tempo de atuação docente:
Ano/Série que ministra aulas:

Questões:

1. A partir das formações com a Impare como você compreende a educação musical hoje?

2. Existe alguma dificuldade encontrada no momento da aplicação das atividades da Impare com os alunos?

3. A partir da sua experiência com a Impare, percebeu alguma diferença no seu gosto musical?

4. Em relação as suas expectativas de produção dos alunos em sala, a partir das atividades da Impare, o que você pode dizer?

5. Antes da Impare, como você via a educação musical na escola? Se sentia preparada para desenvolver uma aula de música.

6. Sentiu alguma mudança na sua prática pedagógica depois que iniciou as formações com a Impare?

7. Qual a sua relação com a música hoje, mesmo não sendo um professora especialista?

APÊNDICE B – Entrevista da Professora Dó

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE – AMF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO

Título da Pesquisa: Metodologia IMPARE e o Projeto Musicalizando a Rede como perspectiva metodológica na construção da musicalidade de professores não especialistas.

Pesquisador: Glauber Benetti Carvalho

Entrevista semiestruturada

Nome: **Professora Dó**
Idade: 54
Formação acadêmica: LETRAS PORTUGUÊS - INGLÊS
Tempo de atuação docente: 31 ANOS
Ano/Série que ministra aulas: 1º, 4º E 5º ANO

Questões:

1. A partir das formações com a Impare como você compreende a educação musical hoje?
   Como sendo uma disciplina obrigatória que é trabalhada 50min por semana, onde o aluno é capaz de se expressar através da musica.

2. Existe alguma dificuldade encontrada no momento da aplicação das atividades da Impare com os alunos?
   Tendo em vista que durante a formação os conteúdos práticos e teóricos foram muito bem desenvolvidos e também muito bem elaborados, disponibilizando o fornecimento de materiais e planos de aula para a aplicação em sala de aula. Com isso não encontramos dificuldades quanto à aplicação dos mesmos em sala de aula.

3. A partir da sua experiência com a Impare, percebeu alguma diferença no seu gosto musical?
   Sim, após as aulas da Impare passei a ter um olhar mais crítico sobre as letras de certas musicas que eram apenas cantadas por cantar, logo passamos a utiliza-las como método de ensino, proporcionando ao aluno que a relação da música com o conteúdo desenvolvido.

4. Em relação as suas expectativas de produção dos alunos em sala, a partir das atividades da Impare, o que você pode dizer?
   Após iniciada as atividades das aulas de musica com os alunos percebi que os mesmos demonstram interesse, dedicação, responsabilidade e ganho de

aprendizado. Isto se demonstra através da iniciativa por parte dos alunos para a aplicação das aulas.

5. Antes da Impare, como você via a educação musical na escola? Se sentia preparada para desenvolver uma aula de música.

   Antes da Impare, as aulas de musica eram vista como sendo uma disciplina optativa para os alunos, não a obrigação dos mesmo em participar, neste período apenas acompanhava a professora no desenvolvimento das aulas e não possuía o conhecimento necessário para a aplicar as aulas individualmente.

6. Sentiu alguma mudança na sua prática pedagógica depois que iniciou as formações com a Impare?

   Sim após as aulas da Impare, pude aprimorar minha didática de ensino em sala de aula, um exemplo disso ocorre quando os alunos encontram-se agitados mesmo não sendo a hora ou o dia da semana correspondente a aula de música, desenvolvo alguma atividade relaciona e os mesmo acalmam-se, também pude desenvolver com eles alguns instrumentos musicais que são utilizados no ensino.

7. Qual a sua relação com a música hoje, mesmo não sendo uma professora especialista em música?

   Procuro me inteirar ao máximo dos conteúdos e métodos de aprendizagem para poder conhecer e apreender os mesmos e poder aplicar da melhor maneira para os alunos.

APÊNDICE C – Transcrição da Entrevista da Professora Ré

Pesquisador – Então vamos lá prof, teu nome?
Professora Re – XXXX
Pesquisador – Idade?
Professora Re – 52
Pesquisador – Formação acadêmica
Professora Re – Pedagogia anos iniciais e pós graduada em TICs
Pesquisador – Tempo de atuação docente?
Professora Re – 27, se não me engano, 27, bastante né? É 27!
Pesquisador – Séries, anos, que ministra aula?
Professora Re – Eu trabalho com educação infantil pré A e pré B e de primeiro ao quinto ano, mas lá hoje estou atuando com segundo e terceiro ano lá na La Salle.
Pesquisador - a partir das formações com a Impare, como é que tu compreendes a educação musical, hoje?
Professora Re – A partir da formação? Ahh hoje é totalmente diferente. Assim a gente notou uma mudança nas crianças principalmente na motivação deles e no comportamento, nas atitudes deles, no comportamento e também no conhecimento deles, porque música pra eles hoje é muito bom, e pelo que eu notei neles assim, quem tem a, como é que eu vou dizer, que tá gostando, que tá com aquela habilidade pra música, eles adoram, e aqueles que não tem muito a gente tem que trabalhar mais pra poder adquirir mais, mas a música mudou muito, em questão de comportamento, atitude, até assim a maneira deles se expressarem com nós na sala de aula e mudou muito mais pra nós também.
Pesquisador - Em que sentido pra esse "nós"?
Professora Re - Pra mim e pra nós assim?
Pesquisador - É...
Professora Re - Que sinceramente aa, nós não tinha essa formação, esse jeito de como trabalhar música com eles, a gente nunca trabalhava música, eu nunca tinha trabalhado, e aí a partir dessas formações, o começo foi dramático né Pesquisador? O começo foi assim bastante doloroso porque a gente não tinha aquele jeito de como trabalhar, mas aí aos pouco, trabalhando com o professor Glauber e com a professora Viviane, que a gente tinha aula de música lá na escola, a gente começou a pegar o gosto pela música e hoje a música tá muito bom
Pesquisador - Existe alguma dificuldade encontrada no momento de aplicação das atividades da Impare com os alunos?
Professora Re - Não, não porque hoje tá bem melhor até, as formações que a gente tá tento é mensal, uma por mês e até os planinhos de aula vem pronto pra gente e vem as músicas e a gente tem o pendrive e a gente copia as músicas e trabalha com eles e o professor também ele trabalha com nós a música primeiro, trabalha com nós e depois nós trabalhamos com as crianças, então a gente vai mais preparada com eles, antes a gente não era preparada, a gente não sabia também né? Mas hoje é bem melhor.
Pesquisador - Antes das formações assim, tu tinhas segurança pra trabalhar música?
Professora Re - Nada! Capaz! Credo! Daonde!? A flauta, elas nem sabiam pegar uma flauta na mão nem toca.....É, tu te lembra? Cada soprão...Jesus!
Pesquisador - Mas hoje é tranquilo!
Professora Re - Hoje super, super tranquilo tem aquele material que a gente confeccionou, também aqueles chocalhos, temos aa, vários materiais que nós temos lá na escola, uns

foram feitos pelos alunos e outro a gente adquiriu comprando e tem uns que a gente fez aquele ooo, as clave.
Pesquisador - As clavas
Professora Re – Isto!
Pesquisador - Hum, que legal.
Professora Re - Muito bom!
Pesquisador – A partir da tua experiência com a Impare, tu percebeste alguma diferença no teu gosto musical próprio?
Professora Re - Sim, me sinto mais solta agora, até pra dança com as crianças. Antes a gente era muito inibida, muito fechada e eu gostava mas eu tinha medo sabe, ai.. sabe uma coisa que parece que segurava a gente, e eu quando eu boto a música eu boto assim pra escutar... eu danço junto com eles, a gente dança com eles, parece que a coisa evolui mais, a, fica bem melhor, mais suave, mais atrativa, e quando não tem segurança aí parece que a tendência é sempre dizer "ai, hoje eu não to afim, hoje não to, sabe, é. Primeiro lugar é segurança.
Pesquisador - E assim, pensando na tua escolha musical como professora, tu achas assim que deu uma mudança, hoje tu sabes selecionar uma música de forma diferente, tem algum aspecto assim a ser...
Professora Re - A entender a música?
Pesquisador – É....
Professora Re – É, tem, com certeza, porque ela desenvolve muito a atenção, primeiro lugar a gente ouve bem a música e tu tenta entender ela como que ela é, porque antes a gente ouvia só por ouvir, e até hoje nós tava trabalhando na La Salle, no auditório e então eu disse pra Cleonice: primeiro lugar nós temos que fazer as crianças senta e a ouvi a música pra entende como é que se faz, porque não adianta se a gente não entende nem eles vão entender a fazer. E a música é assim, no momento que tu entende ela, ela te, como é, ela te faz viaja, sabe? Ir longe, assim ela... te acalma, ela te trás uma segurança, as vez tu tá com um problema, a problema eu digo problema assim tanto da escola ou fora da escola e uma musiquinha ela te acalma. Não é prof?
Pesquisador - Sim
Professora Re - Ou não? Tô errada? Falando errado?
Pesquisador - Não, imagina.
Pesquisador - Não, tá bem certinho.
Pesquisador - E em relação as tuas expectativas de produção dos alunos, em aula, a partir das atividades da Impare, o que que tu podes nos dizer assim?
Professora Re - Principalmente a atenção, quando a gente trabalhava em sala de aula a gente trabalhava um texto ou tu trabalhava uma poesia, um poema com eles na, tanto na leitura, na escrita e no cantar, eles não tinham essa percepção, eles não tinham esse habito de primeiro lugar ler, entender e ouvir, eles não conseguem ou não conseguiam ouvir direito é que não era trabalhada a concentração também né, então através da música a gente trabalha concentração, precisa primeiro lugar silêncio e tenta ouvi a música pra compreende ela porque se tu não tiver o silencio pra compreende tu não vai entender nada. Mudou muito a concentração deles, principalmente os nossos alunos lá eu não sei se vocês perceberam que aaa, a maioria dos nossos, uma meia dúzia aí eles estão dando continuidade lá no maestro né?
Pesquisador - Sim, sim!
Professora Re - E tem outros lugar aí, outras crianças que pararam e tem uns que tão tocando ficha, e eles gostam, não é todos! Porque isso aí é normal, não é todos, mas a maior parte foi um lado bom.

Pesquisador - Pensando na tua prática pedagógica tá, o antes da Impare, depois da Impare nas formações, teve mudança?
Professora Re - Pra mim?
Pesquisador - É, pra ti!
Professora Re - Teve, teve, principalmente pro meu conhecimento, pra, pra minha prática no dia a dia, porqueee antes a gente nunca trabalhava música, não era obrigado, primeiro lugar não era obrigado, depois a gente não tinha, não sabia também, não tinha aquela segurança e não tinha alguém que nos orientasse, ou alguém que nos mostrasse como é que se trabalhava, a professora Viviane vinha e o professor Glauber seguido vinham trabalhar lá, no começo foi um pouco difícil né, mas depois no, assim, no decorrer devagar a coisa foi melhorando e pra nós melhorou muito, porque hoje, trabalhar uma aula como nós temos da formação que tivemos em Junho e agora nós estamos trabalhando uma vez por semana a gente demarcou no calendário todas as quarta - feira depois do recreio 50 minutos de aula de música, então a gente ficou sagrado, esse, sacramentado, então a gente já tá mais preparado e pra mim é maravilhoso porque se tu sabe o que tu vai fazer, a tua aula rende, agora se tu não, não sabe o que tu não fazer, não tem aquela noção, o conhecimento vai ser em vão. Pra mim mudou muito, hoje eu me sinto bem mais segura.
Pesquisador - Então aproveitando né, qual é a tua relação com a música hoje, não sendo uma professora especialista em música (Dilce - não) né, mas como é que tu te relacionas com a música hoje?
Professora Re - Hoje?
Pesquisador - Hoje, depois das formações e de tudo esse assessoramento?
Professora Re - Tranquila e mais segura, eu te digo assim ó, a..., por exemplo se chegar uma dia na sala de aula, o Glauber chegar lá agora, agora eu sei o que que eu posso fazer com os alunos, antes a gente não sabia, não tinha essa noção, e hoje eu me sinto mais tranquila e mais segura e mais assim...., preparada, pra trabalhar com eles, qualquer tipo de música que.. a música que aparecer aí, de, criança né, me refiro aquela assim infantil de criança, e num todo assim acho que abriu mais os nossos caminhos assim nos assim orientou mais, tranquila.
Pesquisador - Não sei se o Pesquisador quer fazer alguma pergunta também?
Professora Re - Tá quieto... O que que aconteceu Pesquisador? Não falei nada certo?
Pesquisador - Não, tudo bem
Professora Re - Fala chefe.
Pesquisador - Não... A senhora trabalha no La Salle e aqui?
Professora Re - Eu trabalho de manhã 20 horas na La salle com o segundo e terceiro ano e ai eu me escrevi por Santa Maria no processo seletivo e fui selecionada e to com o Pré - A aqui de tarde.
Pesquisador – Ah é por contrato?
Professora Re - É, por contrato, isso!
Pesquisador - Mas no La Salle a senhora trabalha com o fundamental?
Professora Re – Ensino fundamental nos anos iniciais.
Pesquisador - É, e aqui com o pré?
Professora Re - Pré da educação infantil.
Pesquisador - Tá, a senhora consegue hoje enxergar lá no, to perguntando no caso no La Salle, a senhora consegue enxergar a música inserida no conteúdo, no currículo da escola assim como as outras disciplinas? A senhora consegue ver ela inserida nesse contexto da escola? No currículo? Porque vocês devem ministrar aulas de todas as outras disciplinas?
Professora Re - Sim, português, matemática...

Pesquisador - A música a senhora acha que tá inserida junto disso, ou ainda falta algumas coisas? Pra dizer assim: não, hoje La Salle tem aula de, no seu currículo tem aula de música.
Professora Re - Eu no meu ponto de vista eu acho que sim, porque no momento que tu trabalha por exemplo português, o português não precisa ser necessariamente dizer assim, eu vou trabalhar português, eu posso pegar uma música e através da música eu posso desenvolver a le.. a língua portuguesa, o português, a ortografia.. todo o conteúdo que precisa através da música. Hoje ela, no meu ponto de vista, estaria inserida, só que depende de cada professor, de que forma ele vai trabalha, isso depende de cada um também né, que tem professor preparado pra isso, tem professor que está seguro pra isso e tem professor que não! Então não dá pra garantir 100%, depende o professor também, se ele tiver vontade....Porque ela pode tá inserida, pode estar!, Mas se o professor não tá afim, ele não utiliza, ele não..., não aproveita a música no, no currículo, ela fica "estanke" né?
Pesquisador - Mas e se, se a Fátima, a Fátima não, aaa Cleonice, a Dilce saí hoje do La Salle, e ai viesse umas professoras novas, o que a senhora diria para essas professoras no sentido assim ó, assuma a música, é.., o que que a senhora, como que a senhora diria pra ela, tentar convencê-la?
Professora Re - Aaa, convencer ela pra continuar trabalhando a música? Com certeza eu, o que que eu diria pra ela.. que até que, através da música a gente faz sucesso com as crianças, só basta querer e ter vontade.
Pesquisador - Mas é fácil, é difícil?
Professora Re - Não é difícil! Era difícil no começo, mas agora que nós tamo preparada assim e a gente sabe o que é e, nós conhecemos o caminho agora, agora se tornou mais fácil. Bem melhor. E noto nas crianças assim ó, as vezes tu tá na sala de aula trabalhando tal coisa lá e eles começam cantar sozinhos, começam a bater na mesa sozinhos sabe, é o que o professor trabalhava com eles na música na época de vocês, da Viviane, de tu e depois teve outros professores que vieram também, e aí a gente nota que muitos alunos levam isso aí pra vida deles, uns não, nem todos né! Mas a maioria leva.
Pesquisador - E agora no, com o Pré, porque a música no pré eu percebo que é muito comum, dependente professor tá dando aula de música se é especialista se não é, se a música sempre tá presente né?
Professora Re - Mas tá, ela música tá sempre presente, mas tu tem que aproveitar, como trabalhar essa música, porque tem o meio de trabalhar o conteúdo da...expressão corporal, atenção, o ritmo, aa, até a concentração porque botar a música só por botar, não é, não é trabalhar conteúdo. Aa é, então eu queria dizer assim, nos anos iniciais, tem pessoas aí que vou botar uma música pra eles ouvi, não, botar uma música só por botar não tem objetivo nenhum, precisa trabalhar essa música, pegar a letra, trabalhar a letra, ver como é que ela é, ouvir, ee, tenta trabalhar com eles. Ali, agora eu tava colocando pra eles ai que eu ia fazer uma rodinha pra mostrar pra eles nós estamos trabalhando o corpo humano e a expressão corporal entra no corpo humano, levanta um bracinho, levanta outro, a cabeça..., e eles tem que ter muita atenção e concentração, dar só por dar não, tem que trabalhar, tem que ter um objetivo com ela.
Pesquisador - É, eu ia perguntar mas a senhora já respondeu!
Professora Re - To muito afrente!!
Pesquisador – Não, era isso!!!
Professora Re - É porque se tu não tem um objetivo com a música não adianta nada. Eee, outra! Percebi neles depende a música, tem umas aí, umas músicas que a gente pegou, eu copiei no pendrive da nossa formação, tem umas no que tu bota o som assim parece que é uma coisa que atrai mais, ela te vem de encontro, e aí parece que tu gosta de trabalhar mais

com elas e tem outras que é meia mais calma, aí eu notei pros nossos alunos dos anos iniciais, eles gostam de agitação...sério...hoje nós cantamos a do trenzinho sabe? E o caranguejo peixe peixe é aquela, sabe eu notei assim queee, bem legal, eles gostam mais música que agita, não de muito, muito parada. Tudo depende da música também...E traçar um plano em cima das músicas ela pode tá presente mas tu tem que ter um planejamento, não adianta dizer assim agora, a, agora to cansada vou por uma música! É que nem na sala de aula com o meu prezinho aí as vezes a gente não tá preparada, as vezes acontece, dá um imprevisto aí tu chega e larga o joguinho lá pra ele, mas se tu não trabalhar o joguinho com ele em si não vale a pena, não tem objetivo nenhum, e a música é a mesma coisa! Tem que ter uma meta, tem que ter um objetivo.
Pesquisador – Muito bem, só mais uma então!
Professora Re – Então pode, pode pedir!
Pesquisador - Porque que é..., a senhora resolveu dar aula de música. Foi por quê? Porque não foi uma obrigação na época...
Professora Re - Não foi uma obrigação mas me faz bem!
Pesquisador - Mas em que momento a senhora percebeu assim, ah eu quero dar aula de música, isso eu gosto, me faz bem...?
Professora Re - Primeiro lugar pra ajudar as crianças na concentração, na atenção e também melhorar a autoestima deles e melhor o conhecimento deles também, e eles gostam muito de música, a gente percebeu nisso, é que nem na informática, se nós não tiver um conhecimento na informática a gente perde de 10 a 0 pra eles! Eles sabem muito, e se nós não buscar isso ae pra nós também nós não vamos conseguir mais trabalhar com eles, eles querem evoluir cada vez mais, e a música, e quanta música eles sabem mais que a gente, eu não sei, eu não imagino eles chegam cantando a gente não sabe, eu não sei mesmo, e ai se tu não tem a, aquela bagagem, aquele jeito de trabalhar a música com eles não, não evolui. Seguido as gurias dizem lá na escola que tem umas musiquinhas mais assim de Funk, músicas deles né, a isso ai não é música pra eles, assim ó, depende! Se tu trabalha direitinho a música com eles dá, ela tem um objetivo, tem que saber trabalhar, aproveitar o que eles gostam, por isso. Se não, se a gente não acompanha a evolução e não acompanhar eles, nós vamos ficar sempre pra trás. Sabia? Eu vejo pela minha guria, nossa mãe! Ela me ensinou muito! Eu fiz o curso de informática lá com vocês, eu fiz curso de informática, fiz violão, flauta, tudo, e muitas coisas minha filha disse assim: mãe tu não aprendeu lá? Mas Júlia! É que é difícil pra nós que somos mais velha do que vocês, vocês tem mais agilidade, tem mais conhecimento, e vocês clicam aqui e ali e não tem medo de errar, não tem medo de estragar, não tem medo de nada! Se estragô o pai e a mãe pagô, arrumô e deu! Sério!! Então eles me ajuda aqui, então lá ela me ensinou muita coisa, tu vê, eu aprendi muita coisa eu com ela, com a Júlia, pouca paciência tinha mas ela me ensinô, e aí a gente aprende! E muita coisa tu aprende com as crianças, por isso que é bom! Que mais?
Pesquisador - É isso!
Pesquisador - Não sei se tu queres dizer mais alguma coisa que a gente não tenha perguntado, mas que tu achas importante de ser dito?
Professora Re - Eu é, vou ser sincera, de minha parte, agora essa formação que nós tamos tendo aí, eu senti que melhoro bastante na questão assim ó, no planejamento, professor ele meio assim que mostrou pra nós como é que se faz um planejamento de aula de música, nós trabalhar com eles uns 50 minutos que nós possamos trabalhar o conteúdo junto, antes a gente tava um pouquinho solta sabe então agora essas formação está sendo bem melhor, mas assim, mas, uma coisa mais assim sucinta, que tem aaa, que tu possas chegar e olhar assim, bah isso aqui é legal pra trabalhar com eles, a gente tem aquele conhecimento, se tu

não sabe tu desvia o caminho, e hoje a formação tá bem melhor, mudou bastante, porque antes o professor trabalhava com as criança, e agora mudou sabe, agora estamos com a formação com o professor primeiro pra depois nós trabalhar com as crianças, vinha um professor especial pras criança e nós ficava fora, boiando sabe? Lembra? Quando dava probleminha chamavam nós, então nós não participava da música, nós não tínhamos essa formação e parece que agora a gente, que tivera uma ideia maravilhosa que não sei quem teve a brilhante ideia, que mudou.

Pesquisador - É que antes era um projeto pela fundação lembra? Então a fundação pagava eu e Viviane e nós íamos lá da aula. Aí depois a prefeitura assinou contratou com a Impare pra nós formarmos os professores.

Professora Re - E até a gente conta essas aula de formação pra nossa formação pedagógica agora do recesso de Julho, é, isso, que a gente tem todo assim que é melhor assim que nós vamos ao sábado, então é uma formação o dia todo, então a gente já conta uma formação pedagógica! E nós temos agora dia 20 de Julho, o dia todo, o professor.., aí eu não sei como é o nome dele?

Pesquisador - O Renato!

Professora Re - Isso isso, um magrinho alto!

Pesquisador – Isso!

Professora Re - Então, é isso o que eu tenho pra dizer, não sei se eu falei besteira, o que que vocês queriam? Era isso?

Pesquisador - Isso!

Pesquisador - Gostei professora!

APÊNDICE D – Transcrição da Entrevista da Professora Mi

Pesquisador - Por gentileza o seu nome completo.
Professora Mi - XXXXXXX
Pesquisador - Idade?
Professora Mi – hummm 54! Tem que dar os meses? Porque é 62! Eee sabe! Eu nasci, eu nunca sei direito, mas sei porque o meu marido e eu, até março era a mesma idade, agora ele passou de mim, e eu até fevereiro continuo
Pesquisador - A sua formação acadêmica?
Professora Mi - Ééé, tenho, aa, faculdade especialização né que a gente diz, pra anos iniciais e o primeirooo, e aa... como é o, a pré-escola né, a educação infantil agora.
Pesquisador - Tu tens pedagogia também?
Professora Mi - Tenho, aham!
Pesquisador – Tá... aí especialização em a nos iniciais e educação infantil?
Professora Mi - Isso!
Pesquisador - Tá! Uhum!
Pesquisador - Tempo de atuação em sala de aula?
Professora Mi - Deu 26 anos e uns meses, acho que seis meses.
Pesquisador - Que bom né? E que anos assim, séries, tu ministravas aulas?
Professora Mi - Olha, em 89 eu comecei ali na Pradela né, e comecei com todas as séries primeiro - quarto, eu era eu só a professora, aí eu fazia tudo. E daí depois eu dei aula praa.. Primeiro ano, não, pra pré-escola que ali tinha quando era pré-escola dai abriram né, dai eu tinha onze alunos, doze assim era essa média. Dai eu fiquei uns anos, não sei se precisa dizer certinho quantos anos não?
Pesquisador – Não, não, não!
Professora Mi - Tá, dai eu, depois eu dei pra primeiro, fiquei uns quantos anos dando pra primeiro, que dai era uma turma só, que daí tinha outra prof. Daí eu dava pro primeiro e ela dava pro segundo.. não eu dava acho primeiro e segundo e a gente nunca teve uma turma só, sempre foi seriada, multiseriada né que a gente diz. Então era primeiro e segundo eu e terceiro e quarto a outra. Daí depois então eu dei praaa, e dai eu dava assim ó, eu preferia dá do primeiro até o terceiro ano, que era os pequenos assim sabe, que eu tinha mais, gostava mais, sentia mais retorno, também. Eeee depois, mas daí agora no finalzinho ali eu já dei praa quarto pra quinto ano, na La Salle eu dei pra quarto...
Pesquisador - Então tu tens experiência desde a educação infantil até o quinto ano!
Professora Mi - Isso! Eu dei aula no, na creche ali também né, e no, na educação infantil ali vários anos.
Pesquisador - Tá ótimo!.
Professora Mi - Dois, três anos eu dei ali.
Pesquisador – Então... a partir das tuas formações com a Impare, tá? Como é que tu compreendes a educação musical hoje?
Professora Mi - Olha, a educação musical ela é, eu acho assim, na minha, na minha visão assim de, de...escola, eu acho que a música ela, ela dá atenção, ela, ela força a criança a ter atenção. E como ela tem na música né, então ela, ela vai pra sala de aula com essa mesma, aaa, visão assim. Eu vejo as propagandas na televisão ali daa...,que eles tão fazendo bastante sobre a copa agora né, e eles dizendo que o professor é mestre, então, qualquer professor, qualquer pessoa que ensina né, é mestre pra, então não perder tempo isso eu dizia muito pras minhas crianças, então eu dizia assim ó, se na música vocês tem que ter atenção pra pelo menos depois saber ir sozinhos, na sala de aula é a mesma coisa. Eee, eu

era muito de conversar assim com eles, então eu sempre colocava a música eeee, o exemplo da música e aaa e né a sala de aula. E funciona, e eu assim ó, eu tinha alunos, que a gente nunca tem alunos aqueles que tu não precisa chamar atenção né, então tinha aqueles que a gente tinha que toda hora tá chamando atenção, atenção, não vou te dizer assim ó que foi 100%, mas uns 90% a música, a música ajudou muito na..na abstrair eles naquela hora que tu necessita assim, gosto muito. Na pré escola também que eu nem tia aula de música ainda, que tinha as criança na primeira, naaa quando a aula chegava porque eu tava sempre antes lá, então eles iam chegando, conforme eles iam chegando, se eu via que eles tavam meio chorando assim eu cantava uma musiquinha ou dava uns brinquedo, a gente fazia um barulhinho, então a assim, a música assim ó, pra mim, e não sei também porque leitura e música eu amo, então eu acho que isso ai ajuda né, então se o professor gosta tu passa pro aluno, se não, acho que caso contrário, não. Nas duas né, leitura também, que a gente às vezes vê "tem que lê! tem que lê!, tem que lê", mas tu nunca vê o professor lendo com as crianças e eu era muito de lê com eles, eu adorava então eu acho que isso é, é bom!

Pesquisador - E o trabalho com a música, antes de tu conheceres a metodologia, tu já trabalhava?

Professora Mi - Já! a gente fazia bandinha sabe, a gente trazia latinha...botava arroz, botava pedrinha, chocoalinho, a gente fazia a banda, logo que eu comecei ali...em 89, 90, por ai que a gente parti.. Pertencia a faxinal, eu fazia a bandinha maluca, então a gente cantava musiquinhas assim tipo borboletinha... essas músicas de criança, né, então era bom, eu gostava muito e eles também.

Pesquisador - E pensando na metodologia Impare, tá, no momento que tu desenvolvias que tu aplicava ela com teus alunos, tinha alguma, algum fator que dificultava o trabalho? Tinha alguma dificuldade?

Professora Mi - Olha!! Acho que era mais nervosismo nosso.. porque as criança, eles ooo, o que o professor der a gente dizia que tava estudando pra dar aula pra eles, eles ficavam de "ah mas a professora tá estudando?" Sim, a professora estuda também! Então a gente aplicava e a gente via que até aqueles que não gostavam muito quando ouu não gostavam ou não, sabe, tem crianças que elas são.. assim ó, elas, não quero fazer, pra ver se um outro né, então até aqueles ali quando, como era a gente que tava dando, porque tava estudando eles, eles gostavam, então aaa assim ó, i uuu era mais dificuldade nossa, a gente ficava nervosa em passar né, de pensar que tava errado ou coisa assim, mas eles não, eu notei assim ó, eu como sempre falava que eu tava estudando pra passar pra eles, que era a gente que ia dar aula, eles ficavam bem feliz assim, então eu acho que sabe a dificuldade era minha, não deles, porque eles o que tu dá assim é...eles querem fazer igual né, então, então eu acho que dificuldade mesmo assim acho que não tinha, era mais na parte do professor, no meu caso

Pesquisador - E essa tua, essa dificuldade que tu relatas, que tu tinhas assim, ela sempre se manteve ou depois ela foi...

Professora Mi - Não, acho que era mais no início né, que daí conforme tu vai tendo confiança, mais assim, aprendendo lá tu aprendia lá e aplicava, aí não tem dificuldade, assim né, daí foi...aquele nervosismo é de sempre, que nem quando tu vai, todas as manhã que eu ia dar aula tu fica meio nervoso até a coisa engrenar né, mas a música também não, depois ficou mais tranquilo assim, eu só mais ficava nervosa quando o Glauber ia lá pra ver o trabalho as coisa, mas, se não, tranquilo, eu não, não tinha porque eu gostava da música então eu queria ver se eu sabia mesmo né, então, gostava dum desafio.

Pesquisador - E agora pensando assim na parte do teu gosto musical, tá, tu achas que com a metodologia Impare ouve uma mudança no teu gosto musical?

Professora Mi - Olha, eu, eu amo assim ó, que nem ouvia as professoras...bom a gente não dá nome pode né, eu ouvia elas falando do, que eu não fui, eu tava em Santa Maria quando veio apresentar aquela, acho que foi na câmara, não foi? Ããã que veio uma turma que depois apresentou lá no, lá no Meneghetti né. Era uma orquestra que eu adoraria ter ido e a Bianca até me disse mãe ó tu não tá lá hoje. Eu disse pois é, mas eu ouvi comentários que disse assim ó: ai, ir lá pra escutar aquilo lá, e eu amo sabe assim , eu gosto de tudo que é música mas não assim ó, eu, tem umas que eu não gosto eu só tá ligado o rádio mas, eu sou mais assim ó, do clássico né, Mozart, eu tenho várias fitas e coisa assim cds do, ãã tem até do disco ainda, do tempo do disco. Eu gosto assim dessas músicas clássicas eu amo, posso não entender muito, mais eu gosto porque, sabe me faz bem pra mente, e ouvi o pessoal falando isso, bah mas como tem gente assim ó que não... e como é que tu vai passar pra criança isso também? Entendeu? Então eu digo assim "Meu Deus!" Uma, eu não sei, eu não sei explicar assim ó, acho que eles não tem conhecimento da música em si assim sabe, não sei se eu sempre gostei, sempre fui atrás eee não! Sempre fui pobre e não é porque se é rico acho que se escuta esse tipo de música mais, quando eu né, fui crescendo assim que a gente vai estudando e coisa assim, eu ia atrás, então eu gosto muito eu, pra mim aquilo ali seria uma maravilha disseram que foi um horror então, sabe, então eu gosto assim, mas aaa assim eu vi que minha, como é que eu vou te dizer assim ó, eu entendi um pouco do, como, como é aa, como funciona, como é que eu vou te dizer assim ó , como os sons, as coisas assim a gente ouvia as vezes a gente, um Mozart, as vezes tu ouvia um som que tu não sabia identificar o que que era, então com a música que a gente começou a ter os cursos eu oo fiquei sabendo o nome do oboé, essas coisas assim, mas, mas como é que a gente diz ...instrumentos musicais que a gente não conhece tanto né, a gente conhece mais é... é pandeiro, cuíca, essas coisas assim, né, mas esses mais metais, esses sons metais não sei o que tem, vocês davam aula pra gente e a gente, a gente fica entendo mais né.. Então eu gosto...gostei bastante assim...

Pesquisador - E me conta assim, aa, a questão da, da produção dos alunos né, a partir das aulas né, de educação musical que tu ministravas, quais eram as tuas expectativas em relação às produções dos alunos, o que que eles te apresentavam, relata um pouquinho pra nós isso!

Professora Mi – Uhum, como é que eu vou te dizer assim, ó, olha, eles...a gente notava assim ó, que eles queriam fazer não todos, porque a gente tem sempre uns medoinho né no meio, mas a gente via que aqueles assim que as vezes até não gostavam muito da música eles queriam, é, uma criança ensinava pra outra pra aprender aquele, aquela notinha, aquela... Então eles queriam, eles capri, como diziam pra gente, eles caprichavam pra apresentar pra gente depois né, então eles gostavam, tinha uma, umas turminhas assim ó vamos dizer que tinha uns que sabiam um pouquinho mais porque eu tinha terceiro e quarto na época, então eram os grandinhos, então os grandes ensinavam pros pequenos até do primeiro ano eles catavam na hora do recreio, então isso foi muito bom assim ó, porque eles integravam mais também, então eles procuravam ensinar os pequenininhos que tinham interesse pra depois apresentar, então eles faziam apresentação na hora do recreio.. ou a hora que a gente dava um recreio mais estendido, então eles "professora a gente tá ensaiando e depois vocês vem ouvi", então a gente, sabe, a gente ia dava um tempinho pra eles pra essa parte ali da criação deles próprios também, então, pra mim eu acho assim ó que é um, que era um, foi um incentivo a mais, né a gente ter as aulas pra ficar mais segura e os alunos assim pra eles ter essaaa, essa desenvoltura assim com a música né, e quere apresentar ou quere melhorar naquilo que eles não sabiam... não sei se eu respondi a tua pergunta

Pesquisador – E prof, o que que tu mais gostavas de trabalhar com eles, assim?

Professora Mi - Era canto, eee, assim ó, eu gostava de dar as notinhas na flauta pra eles, que foi mais a flauta que eu peguei. Eee, mas só que eles no fim me ensinavam, daí eu disse assim ó "eu ó, eu to aprendendo, então vocês me ensinam" quando eu não tinha muito, então eu as vezes eu fazia e daí elas diziam: professora não mas esse ai é o re! E eu "ah então como é que é o Do? Então sabe, era uma partilha!
Pesquisador - Que legal, era um aprendizado bem compartilhado!
Professora Mi - Bem compartilhado, então eu me fazia assim sabe, as vezes eu dizia "A! eu errei" então mas quando eu errava então eu dizia não, então vocês me ensinam esse aqui que eu não aprendi bem direito, então elas diziam bota o dedo assim.. então foi, olhaa, foi...
Pesquisador - Então tu chegastes a trabalhar a flauta com eles!
Professora Mi - Sim, a flauta! o do, o re...né..
Pesquisador – Ããã, tu te sentias preparada em trabalha a música? Antes da metodologia Impare, antes dos, dessa preparação toda que tu tivestes?
Professora Mi - Não, a gente, eu cantava com eles porque eu gostava e eles gostavam de cantar também daí eu dizia tragam uma musiquinha de casa, mas de, mas assim, de criança né? Então eles traziam, mas era aquela coisa né? Tu fazia mas tu não sabias né, tu não tinha aquela formação, tu não sabia se aquilo ali era certo que nem na minha bandinha, eu fazia, a gente ia mais pelo ritmo né, aa, se combinavam se não combinavam eee com a música dai tu vê assim ó, é ritmo, intensidade, uma coisa né, mais demorada, mais... aquela função de ter não sei se eu sei o nome agora, aa como é que a gente faz assim ó, que marca né, o tempo assim "Tum tum", sabe tem aquela então a gente batia, eu batia o pé ou então eu fazia...assim com a mão ou alguma coisinha tipo como se fosse o maestro né, isso aí eu também aprendi e gostei muito que daí eu fazia pra eles então essa parte aí de levanta mais, de diminui ou continuar, então essa parte, só que a gente marcava de um outro jeito, eu marcava dum outro jeito assim, porque a gente não sabia né, a gente via os maestro mas até tu aprende, sabe que era isso era aquilo, não, não... mas eu pra mim foi muito assim ó valioso, nessa parte de tu passa né pras crianças, que dai tem sentido, porque antes tu cantava por prazer, e tu né, uma maneira de, de fazer uma coisinha diferente tipo assim quando a criançada tava muito agitava, tu cantava ou tu dava umm joguinho, né então era nessa parte, mas depois a música foi aprimorando mais né, então tu já sabia o que que tu queria com aquilo ali né!
Pesquisador - Sentiu alguma mudança na tua prática pedagógica depois que iniciou as formações com a Impare? ....
Pesquisador - Acho que é um pouco essa tua questão que tu colocas né da segurança...
Professora Mi - Isso! é porque..sim, é mais a na,na segurança porque é que nem eu dizia assim ó, pras guria quando a gente tava em curso, assim em reuniões, que elas diziam essas coisas assim, eu digo só que o professor sempre tem que ter segurança né, então tu tem que tá estudando pra tu ter segurança, naquilo, até mesmo tratar com os pais ou com os alunos em sala de aula, tu tem que saber o que que tu tá fazendo pra né, pra ti até bater de frente, né, argumentar alguma coisa tua assim e eu nessa parte na escola até "graças a Deus" eu sempre me dei bem sabe eu, sempre fiz as coisas e mostrei o porque né, e acho que tem, e a música nessa parte ali foi mais uma coisa que veio assim ó, me dar certeza que tu tem mesmo que conhecer, tu não pode dar uma coisa só por dar, que é aquela educação mecânica né, então a música antes era mecânica né tu, eu passava pra eles, eles cantavam mais né, era só mais um, um, um atributo assim pra, pra tirar eles daquela, faze de, de, como é que diz, desconforto, né! Então com a música depois assim ó, eu.. depois que eu comecei os cursos, é assim ó: daí nessa parte ali, que, que tu diz assim ó acho que mudou assim pra mim ó, que daí se eu via que tava essas, que não tava agradando muito então eu dizia: vamos pegar as músicas que a gente tá aprendendo e vamos dá uma cantadinha né,

ou uma tocada, eu dizia pra eles vamos ouvi uma flauta, dai eu fazia eles fecha o olho dai aqueles que sabiam tocar mais tocavam ou então a gente fazia aa, vamos supor assim ó, aaa, tipo a chuva que nem eu do de ciência, a gente tava na matéria de ciências, a gente tentava fazer com os sons musicais, então eu acho que foi uma coisa assim ó, que veio pra.... pra afirmar aquilo sabe, ou então comprovar aquilo que a gente ouvia aa, em sala de aula assim ó, a música não só cantando e tocando mas eu usava das outras matérias, então, é uma coisa que, que a gente usa, como é que eu vou te dizer, a gente usava a música, ã....como é que eu vou te dizer...., integrada né com outras matérias, acho que assim dá pra dizer, né no português, nas ciências, né então e a gente colocava dai depois acho que tu nos deu acho que na escola né pesquisador? A gente, a história da música que daí às vezes aparecia em história, instrumentos que eles tinham os livros que eles gostavam muito, então eles perguntavam: Professora que instrumento é esse aqui? Dai a gente já tinha um pouco também de conhecimento, e com a função da internet eu já aproveitava e perguntava pra eles: vocês pesquisam no Google e depois nos trazem, então em vez deeu procurar e dá pra eles, eles traziam mas adoravam, dai falar das..dos instrumentos, então as vezes eles davam aula, eles assim, dai foi nisso que eu fui também, agora trocando meio de, de conversa que eu dizia pra eles até a música que tinha o Lucas que tocava gaita e eles assim "professora, mas será: que tem música na internet também lá no "tio" que a gente dizia né o "tio", eu dize claro que tem, e tem as notas e tem tudo, só que tem que entra né, e ele copiava a música e aprendia a tocar na gaita sozinho, então eu acho que assim ó, também associando né a internet com música e coisa assim, eu , eu gostava assim de dizer pra eles pesquisem bem, as vezes a gente escutava uma musica também e tinha algum som que eles não sabiam o que que era, dai a gente pesquisava juntos, porque dai tinha que ser juntos, e a gente via e traziam os desenhos e imprimia e dai era muito bom, nessa parte aí também, foi, foi bom

Pesquisador - Qual é a tua relação com a música hoje, mesmo não sendo uma professora especialista?

Professora Mi – Aaaa, eu pra mim música ela, não me deixa me estressa, eu digo assim ó, eu fico em casa mais sozinha agora porque meus filhos tão fazendo a vida deles né, e eu digo assim ó, se eu não tenho um rádio ligado com música porque aqui eu não tenho porque aqui a minha casa é nova e vou fazer cozinha pra cá e a minha cozinha eu uso a velha ainda, e o rádio tá lá ligado, então a música assim pra mim ó, eu não fico nervosa, eu não.. porque tenho a música, então as vezes eu danço sozinha lá, eu canto, eu, então pra mim a música é uma companhia assim ó diária, não sei se responde assim

Pesquisador – Sim, sim e pensando na sala de aula, tu já disseste um pouco isso, mas mesmo tu não sendo uma professora especialista tu te sentias segura.

Professora Mi - Segura!

Pesquisador - Teu deu, o curso te deu uma segurança e um entendimento do que seria música? Confirma?

Professora Mi – Aham, muito, confirmo, isso sim, essa parte aí sim!

Pesquisador - Pesquisador, alguma pergunta?

Pesquisador - Prof é...algumas, eu escutei a senhora dizer uma, desde quando a senhora começou a falar dos discos, do Mozart, ou quando a senhora, a senhora escutou aquele comentário: a mas eu vou lá pra escutar isso né, ou seja, de certa maneira eu percebi que a senhora é..... eu não sei como dizer isso mas... nem não sei se a senhora percebe que... pra, pra música, mesmo quando a senhora falou lá que os alunos "aa não tá muito bem, vamos escutar então, vamos parar, vamos escutar" ou seja, uma preocupação com uma questão estética, né, eu não sei se você sentiu isso? Eu senti isso várias vezes no discurso da senhora, né, quando a senhora disse que gosta de escutar a música do Mozart, não sabe por

que, mas aquilo te agrada, aquilo te faz bem, né, ou seja que, a senhora tem uma percepção estética, talvez não, não saiba, não consiga se dar conta disso mas tem, né? Eee, e eu queria perguntar pra senhora assim, a música dentro da sala de aula, é, quando, lá trabalhando com os alunos, ou mesmo quando eles viam ajudar a colocar a nota, a senhora acha que a música ajuda a dar uma certa ordem pra essas crianças, ou seja, traga uma ordem pra vida delas?

Professora Mi - Olha, acredito que sim! Eu acho que a música ela, te acalma, eu como vou falar assim ó, por mim né e depois, não sei se vai responde a tua pergunta, eu acho que a música assim ó te, te centra né, e eu acho que... pras crianças ela também, ela, ela dá se tu escolhe uma música, que toque né, eles assim, não como essas músicas de, de funk ou coisa assim, uma música, eu já levei pra sala de aulas aquelas músicas ã.., do.. como é que a gente diz, clássicas né, e eles adoravam escutar, a gente fazia tipo um relaxamento, então eles escutavam, só que na época eu não sabia dizer os instrumentos coisa assim, eu só colocava pra eles ouvi, as vezes até botava pra eles pra desenhar, então eu acho que a música aa, te coloca..aaa. tipo o .. coloca pra ti, encher...senti o teu interior assim, então né, eu as vezes fazia assim com eles quando colocava essas músicas, coloca a mão no coração, escute, então eu acho que a música pras crianças, sendo bem colocada, ela, elas ajudam a criança a, a se centrar, a se entender, a se senti, sabe, porque hoje em dia as criança se se tocam dizem que é feio, então eu, eu quando comecei a dar aula, a gente usava muito o abraço ou coisa assim com música, que soltava aquele, um sentimento assim era, bem diferente, até parece que faz muito tempo né, mas vinte anos atrás as coisas eram mais palpáveis assim ó, e a música ajudava muito isso, a ter essa noção de corpo, de mente, de espírito essa coisa sabe, ficava mais, mais, como é que eu vou te dize, mas..não sei, acho que era mais sentimento, então acho que a música éé, trás esse sentimento pra criança, sabe. Pra gente, eu pra mim também, eu pra mim música é sentimento assim, né, me faz bem, me faz bem, então eu acredito, não sei se respondi a tua pergunta.

Pesquisador - Sim, sim, exatamente isso profe. Não pra mim respondeu, porque o que eu senti na resposta da senhora a música ela trabalha, ela trabalha algumas dimensões de ser humano, né, e a senhora entendeu bem isso, né, que às vezes não é tanta questão...prática da música, questão lógica, cognitiva mas justamente essa parte sensível mesmo..

Professora Mi – Isso, é eu acho que..eu senti muito nas minhas crianças que, que, que nessa parte assim também, quando a gente tinha música eles não, não tinham essa coisa de, de briga, de, de, essa coisa assim sabe, então era muito bom, bom eu tinha 34 alunos de primeiro ao quarto, e eu usava musica sem, sem enteder muito e funcionava bem, né, então quer dizer que, eu acho assim ó, é uma pobreza de espírito né, a pessoa falar mal que nem foi dali dos músico, essa aquela perda de tempo, eu digo barbaridade né, bom na faculdade também a gente sentia assim ó quando fui fazer, tinha gente que não conhecia aa, Matusalém, os, os como é que a gente diz os, filósofos ali, esses que pelo menos o professor acho que tem que conhecer, bom elas não sabiam nada, eu digo "meu Deus" né, como tem gente, e eu era pobre, pobre, pobre, meus pais eram analfabetos, quer dizer então eu, mas eu, mas eles contavam coisas sabe, eu acho que falta isso muito hoje também, dos pais ter conversa com os filhos né, nessa parte, acho que da música também, olha se os pais colocassem pros filhos, música, leitura é muito bom, mas acho que também se botasse uma musiquinha ou um, uma música clássica pra de noite pra eles dormi, Meu Deus! Eu acho que seria maravilhoso, sabe, então eu acho que...

Pesquisador – Ótimo!

Pesquisador - Legal prof.

Pesquisador - Não sei se a senhora quer dizer mais alguma coisa, que a gente não perguntou, mas que ache interessante de ficar registrado.

Professora Mi - Não, é isso aí... eu acho que, eu acho que eu já disse tudo assim né porque, falei assim que não adianta tu dá musica se tu não gosta, é que nem tu dá leitura se tu não gosta as crianças não vão..né. então, o que eu acho mesmo né, o que eu penso sobre a música.

Professora Mi – Música para mim é emoção! Eu, eu, até me emociono em falar das minhas aulas de música com as crianças, porque, aaa, eram pura emoção, aaa, prazer [...] Hoje estou aposentada e sinto falta disso.

APÊNDICE E – Transcrição da Entrevista da Professora Sol

Pesquisador - Teu nome completo faz favor
Professora Sol- XXXXXXX
Pesquisador - Tá. Idade?
Professora Sol - Eu tenho 54
Pesquisador - Formação acadêmica
Professora Sol - Pedagogia, com especialização em tecnologias da informação e da comunicação
Pesquisador - Tempo de atuação docente, quanto tempo tu já estás como prof?
Professora Sol - Eu até perdi o cálculo, eu já aposentei 20 horas no estado, eu já tenho mais, uns 32 anos de trabalho.
Pesquisador - Que legal! Que ano, em que série tu ministras aulas?
Professora Sol - Olha, a cada ano a gente ministra de uma forma, de acordo com as necessidades da escola, de acordo com o número de alunos, mas geralmente é são os anos do quarto e quinto ano, começando, são quarto e quinto anos, os maiorzinhos.
Pesquisador - Então só pra mim entender, no momento tu estás em sala de aula e responde como diretora também? (Professora Sol – isso!) E a coordenação pedagógica é tua também?
Professora Sol - Fica a critério da nossa coordenadora pedagógica do município, a professora Ledi, que ela atende todas, as escolas da rede municipal.
Pesquisador - Claro, então tá. A partir das tuas formações com a Impare, tá? Como é que tu compreendes a educação musical hoje? Diante de toda essa caminhada!
Professora Sol - Hoje eu consigo responder pela nossa escola, eu acho que a gente não consegue mais, ãã trabalhar com as crianças sem ter a música, porque a música, pra nós ela já está incorporada há muito tempo. Fazem anos que a gente vem trabalhando com música e a gente já teve até professores, ãã, em alguns programas professores, professores não, seriam monitores de música, alguns, que entendem um pouco mais, nós já trabalhamos com esses professores, mas, hoje somos nós as professoras que estamos trabalhando, e é, faz parte da nossa escola, as crianças gostam já, eu acredito que já deve, faz parte do nosso currículo também, nós já temos um dia...um dia próprio pra música.
Pesquisador - Então Vera assim só pra gente retomar, se tu fosses hoje conceituar o que que é educação musical pra ti? No teu entendimento?
Professora Sol - Pra mim educação musical é, é aquilo que faz com que a criança, ãã seja mais feliz, porque na hora que tu vai dá música pra eles é assim ó, pra nós é até bastante, agora está se tornando mais fácil, mas teve uma época que a gente achava muito difícil dá música pra eles, nós não sabíamos, não tínhamos assim, aaa, não tinha sido, nós não tínhamos sido trabalhadas pra poder trabalhar com eles, a gente nunca teve aula de música, então a gente tentava fazer do nosso jeito, mas depois que vocês nos passaram direitinho as formas corretas de trabalha ficou bem fácil porque aí então, tu dá uma olhada aqui, tu programa a tua aula, tu pega as músicas, tu pega direitinho no, no pendrive, tu tem como trabalha então fica mais fácil, porque nós trabalhamos a música de uma forma coletiva, nós não trabalhamos a música com três, quatro aluno só, de sexta-feira a gente junta todo o grupo, nós temos uma sala lá em cima, o ginásio, e a gente leva eles pra lá e trabalha com todos juntos eee, ee uma turma senta, observa, a outra turminha trabalha e daqui a pouco a gente faz oo, as vezes a gente pode mudar e acrescenta algumas, conforme as crianças que viram de repente, a gente aceita a sugestão deles e a gente acrescenta algumas, modifica algumas musiquinhas, algumas ãã, alguns gestos, mas na verdade a gente trabalha com todo o grupo junto, todo grupo junto no mesmo horário, até pras professoras ajudarem um

pouco, assim na dificuldade que a gente tem, mas as professoras as três acompanham. Então eu acredito que a escola não pode ficar sem assim a música, até porque as crianças já estão exigindo a aula de música, nós tínhamos as quintas-feiras, agora a gente passou pra sexta-feira.
Pesquisador - E vocês continuam nessas aulas adotando a metodologia Impare!?
Professora Sol - Sempre metodologia Impare, que é a única que a gente conhece na verdade né, mas assim é a metodologia Impare com a relação de música em ritmo, enfim, que vocês nos deram, e o bom disso que são músicas próprias, ããã, assim a gente tem colocado pros pais, eles tem acompanhado e eles observaram o seguinte: que eles gostaram dessa metodologia porque são músicas próprias pra criança, são músicas que trouxeram, retomaram um pouco das nossas brincadeiras de antigamente, foram retomadas, no início nós achava aquelas musicas um tanto, como é que eu vou te dizer, muito infantis, mas agora nós não temos mais problema, eles cantam, nós ocupamos até na nossa festa junina uma das canções, da Impare!
Pesquisador - Então vocês aproveitam pras festividades!
Professora Sol - Sim! Aproveitamos sim!
Pesquisador - Existe assim ó, agora pensando né, existe alguma dificuldade no momento de aplicar as atividades propostas pela Impare?
Professora Sol - No momento não, nós já tivemos.
Pesquisador - Que tipo de dificuldade vocês tinham?
Professora Sol - Assim ó, a gente não conseguia entende muito como é que funcionava, porque a gente não tinha as aulas tão bem organizadas como nós temos agora, agora nós temos as aulas bem organizadas, a gente pega o livro e tu tem a sequência do livro, tu vai dando uma olhada, bom agora eu vou trabalhar com.. os instrumentos, agora eu vou trabalhar aa, a concentração, agora eu quero trabalhar, dependo o que tu quer trabalhar com eles, tu procura tua música ali, nós temos oo, o livro, que a gente faz o acompanhamento e tu buscas, claro que existe uma preparação, existe, tem que preparar antes, ver o que que tu vai trabalhar, e nós passamos num pendrive todas, uma após a outra assim, aí ficou bem fácil, é só procurar aqui, procurar no livro, o que que eu quero trabalhar, nós temos ainda que tê esse livro como manual e depois eu procuro a música lá no pendrive!
Pesquisador - Uhum, ótimo! A partir da tu experiência com a Impare, tu percebestes alguma diferença no teu gosto musical próprio? Tu achas assim que houve uma diferença na, na escolha de músicas...
Professora Sol - Sim, aa, porque assim ó, eu nunca fui muito ligada em música, tanto que no início eu não gostava mesmo pesquisador, eu não gostava da, da música, não, sabe não era uma aula atrativa pra mim, mas as crianças, no que eles gostavam, eles já tem, uma caminhada longa com relação á música na escola, e foi, a gente começou e vendo o gosto deles, e mudou assim, mudou, essas músicas de, que estão na mídia ali, as nossas crianças não cantam mais! Eles, nós tivemos épocas que eles se juntavam em grupinhos de meninas e meninos, e faziam toda aquela, aquela, as coreografias que apareciam na televisão, enfim, agora tu não vê mais eles trabalhar isso, eles cantam musiquinhas, eles correm, eles são mais crianças, eu acredito que ãã, pelo o que eu vi também os pais colocarem, que eles voltaram a ser crianças, eu acho que também foi com a colaboração dessas músicas que são mais músicas próprias, músicas infantis, afinal nossas crianças são crianças, e essas musicas que tem ali já tem um, um outro sentido, tu observa a letra delas já tem um outro sentido.
Pesquisador - E hoje, dai tu dizes assim né que agora que tu começas a apreciar mais a música, que antes não era uma coisa que tu dava tanta importância
Professora Sol - Sim, sim!!

Pesquisador - Mas e tu achas que isso se deu ao fator da Impare? Tu achas que foi?
Professora Sol - Mas com certeza! O gosto pela música foi porque a gente precisava trabalhá, as crianças gostavam, o que que precisava: o professor também tem que gostar e tentar se especializar um pouco, eu vejo assim que toda vez que toca alguma música eu fico, ããã, prestando atenção na música nova, que aparecem por ai, pra ver se isso realmente cabe ou não pras nossas crianças, que sentido ela tem. Eu começo a observar assim ó, qual é, qual é ãã, o que que elas nos diz, o que que ela nos traz pra nós, pras crianças, porque aí eu aproveito pra poder trabalhar, porque hoje em dia a gente tem que pensar em trabalhar um pouco esse lado da, da, dos valores né com as crianças, que está se perdendo bastante, e a música é uma forma de tu voltar, tentar trabalhar os valores, um filme uma música, tudo isso trabalha os valores, e nós é isso que a gente tenta, trazer, com a música, porque a gente trabalha a letra também, não é só cantar por cantar, a gente trabalha vê o sentido da letra, o que que a letra nos diz, eles copiam também, então a gente encaixa também a cópia da música, no início a gente dava até xerox, agora a gente tá dando cópia, pra eles copiarem, então eles introduzem mais a letra. Acredito que é isso
Pesquisador - Me conta um pouquinho assim em relação às expectativas de produção dos alunos a partir da metodologia Impare. Né, tu já dissestes um pouco que vê que eles são engajados...que eles saem no pátio cantando, mas além disso o que mais de bom que tu observas assim que a metodologia trouxe pras crianças, que elas vem demostrando.
Professora Sol - As nossas crianças são bastante crianças, então eu vejo assim ó, que eles correm, eles cantam, eles brincam de roda, eu acredito que vai trazer alguma coisa de bom pra eles, a gente tem trabalhado a música no sentido de, de, de incutir os valores, eu acredito que no futuro serão crianças mais engajadas com, com as coisas boas, com a cidadania, com, ãã, cidadãos de bem, digamos cidadãos que pensam em construir um futuro melhor pra eles, porque eles também tão percebendo que essas músicas são músicas que tem um sentido, que diz alguma coisa, então eu acredito que seja mais ou menos por ai, a gente observa que as expectativas deles, só que a única coisa que a gente vê, é como eles ainda, eles ainda, eles não estão participando da orquestra, eles não tem muita essa questão de tocar instrumentos, eles gostam da bandinha sim, esses instrumentos, eles tem aula de percussão, então e a gente vê que o ritmo deles é muito bem desenvolvido, mas assim na questão de tocar instrumentos não, fazer parte ainda, digamos de fazer parte de alguma coisa eu não vi que eles manifestaram desejo, eu acho que eles gostam mesmo é de cantar, cantar eles gostam, no momento que tu fala vou apresentar uma música nova, vamos compreender, entender uma música nova, ver o sentido eles já dizem, mas vamos apresentar aonde? Eles querem apresentar, então eles, eu vejo que o canto deles é bastante desenvolvido, você pode trazer eles ali e pedi pra eles cantarem, desde o Hino Nacional, os hinos, ãã qualquer música que seja essas da Impare ali que a gente tem trabalhado, eles tem uma facilidade em pegar assim o canto, o canto em si, na verdade o canto, canto coral, nossas crianças são mais voltados para o canto, musicalização em si canto, é o que mais eles gostam.
Pesquisador - E tu como prof, que que tu mais gostas?
Professora Sol - Eu também gosto do canto, apesar que eu vejo que eu não tenho voz, eu não tenho voz pra cantar, e quando a gente trabalhava com vocês, vocês diziam: "não precisa ter voz, é tentar cantar, deixar as emoções fluírem né", e eu acredito que seja por isso, as crianças também, eu vejo que eles são bem equilibrados, nessa questão de emocional, as nossas crianças são bem equilibradas emocionalmente, todas, eu acredito que o canto favoreça também
Pesquisador - E o que que o canto desperta em ti, como prof? Quando tu enxergas teus alunos cantando, se apresentando, o que que isso despertas em ti como prof?

Professora Sol - Eu acho assim que eu vejo que alguma coisa eu também faço parte disso, porque eu e as nossas colegas, porque as nossas colegas também tem trabalhado muito, a Beatriz nossa colega de sempre, que ela sempre trabalha conosco, elas não participou das primeiras aulas, as primeiras ãã, o primeiro curso, mas agora está participando e vejo que também ela gostou mais, é aquela coisa, quando tu conheces, mas ela sempre foi parceira, na hora da aula de música, ela sempre foi parceira, na hora que eles apresentam a gente se sente, a gente faz parte porque nós cantamos juntos, ããã, nas apresentações aqui, nas apresentações do União faz a vida em São João do Polêsine, nós sempre fizemos parte
Pesquisador – A vocês fazem parte do programa da União!
Professora Sol – É, e nós participamos juntos, a gente canta junto, nós nunca ficamos fora, então a gente se sente parte disso aí, então é bonito ver eles cantarem, é muito lindo porque os pais elogiam, eles acham o máximo, bom eu acredito que o que mais eles gostam mesmo, aqui da escola são das apresentações que a gente faz, porque todo ano se faz uma apresentação.
Pesquisador - E tu como prof, tu gostas de, de levar eles pra se apresentar, tu achas importante isso?
Professora Sol - Mas com certeza, eles também gostam! Nós fizemos, teve uma abertura do Sicredi regional ali onde..digamos assim, as pessoas mais envolvidas com o Sicredi, os coordenadores fizeram uma, uma reunião aqui em São João do Polêsine, (Tatiane – Ah, eu estava!) assistiram a nossa escola, foi a escola selecionada para apresentar, foi a questão do canto né, então acredito assim que os pais gostam de ir lá ver seus filhos cantar, e nós também nós, estamos sempre disponíveis, no que eles colocam, vocês querem fazer uma apresentação sim nós escolhemos uma música e vamos lá, os pais também acredito que, pelo menos eles tem colocado pra nós que é muito bonito ver os filhos cantar
Pesquisador - Qual é a tua relação com a música hoje, mesmo não sendo uma professora especialista em música. Como é que a música está relacionada na tua vida como prof atualmente?
Professora Sol - Eu vejo assim que ela já faz parte da nossa vida, da minha como pessoa ela faz parte, e eu procuro cantar com eles, eu procuro fazer com que eles entendam a letra eee, e vejo que eles também gostam, eles até entendem bastante de como ãã, a professora gosta eles também gostam, eu acredito que ela faz parte da minha vida, eu não consigo mais, eu tento aguçar meu ouvido pras coisas boas, no momento que eu ligo aa em casa que eu estou assistindo, vendo, assistindo televisão ouvindo rádio, eu vejo, sempre procuro, tentar entende o que que aquela letra diz pra mim né, parece que eu percebo mais, eu tento compreende mais o que a letra da música me diz, o que antes eu não fazia, antes eu ouvia por ouvir e não prestava atenção na letra da música, hoje eu presto mais atenção na letra, da música, o que que aquela música me diz hoje, isso é bom pra mim ou não é. E as crianças eu também tenho trabalhado com eles isso, na hora que eles ouvem alguma coisa pra eles prestarem atenção na letra da música, pra ver se ela te diz alguma coisa boa, porque muita música não diz nada, então não vale a pena tu tentares ouvir uma coisa que não te diz nada, que não te trás nada, acredito que seja por ai.
Pesquisador - Não sei se tu tenhas alguma questão?
Pesquisador - Aham, prof, é... A senhora estava falando da questão das crianças, que algumas elas não tem interesse em tocar um instrumento, né, mas e, a minha pergunta é justamente sobre isso, a música é, a educação musical enquanto uma ferramenta de sensibilização, porque a proposta da Impare realmente não é o instrumento, ou seja, é musicalizar essas crianças é.. a senhora já teve uma prática docente de mais de trinta anos, né?
Professora Sol - Sim!

Pesquisador - Quando a senhora inseriu esse conteúdo novo, porque imagino que a senhora já deve ter ministrados todos os conteúdos possíveis, matemática, português, como, é hoje, esse conteúdo musical, não como uma forma de instrumento, de fazer com que a criança toque um instrumento, mas que ela se musicalize, é uma, é, é factível de trazer isso pra dentro de sala de aula pra uma professora não especialista, a partir de um conteúdo é, sistematizado como o da Impare?
Professora Sol - Sim, é possível, ele faz parte, porque no momento que tu trabalha uma música a gente já trabalhava, não tão aa, como é que vou te dizer, não semanalmente como a gente faz agora, mas ele, acredito que ele faz parte, porque no momento que tu trabalha uma música, tu está trabalhando a letra, é do português, não modifica nada e depois só tu vai cantar com as criança que isso aí, pra nós, é o mais fácil, porque as crianças gostam do cantar, qual é a criança que não gosta de cantar, toda criança gosta do canto. Então, tu passas a letra pra eles, tu trabalhar a letra e depois tu canta com eles, é muito fácil! Não se tornou difícil!
Pesquisador - Eee, eu já vi a senhora regendo as crianças, inclusive a gente tem um vídeo da senhora regendo um coral, das crianças, é, e assim eu fiquei impressionado, por isso que eu escolhi a senhora pra, pra essa entrevista, com o grau de segurança com que a senhora tá regendo essas crianças, e com o, e as crianças estão respondendo né, o andamento que a senhora tá fazendo, tá proporcionando pra eles, aa, tão todos, tão todos concentrados na senhora, a senhora já se deu conta dessa capacidade musical que a senhora tem? Já tinha se dado conta disso?
Professora Sol - Não, eeu, a gente foi levada pelo embalo da música, a gente entrou nesse programa, entramos como a música faz parte do currículo nós entramos assim ó, simplesmente a gente entrou e foi, eu nem sei se eu tenho dom pra isso, não tenho mas, eu trabalho numa forma bem alegre, bem tranquila, não tive problema com relação a isso, eles, é que as crianças também ajudam bastante, Pesquisador, as criança gostam da música, no momento que eles gostam da música tudo se torna mais fácil!
Pesquisador - E a senhora como diretora, se hoje entrasse uma professora nova na escola, que essa professora, a senhora gostaria que ela ministrasse o curso aa, o conteúdo música dentro da sala de aula, e ela tivesse com receio, como que a senhora, a senhora conseguiria orientar essa professora a ministrar essas aulas de música?
Professora Sol - Eu acredito que sim porque não é um trabalho difícil. () Eu acredito que sim Pesquisador, porque não é um, um trabalho difícil, é um trabalho fácil, porque é, no momento que tu trabalha com eles, tu passa a ler, nós temos todas as orientações, e vocês nos colocaram o seguinte: que não precisa ser especialista, que é só tentar, tentar se deixar pela, levar pela música, pelas emoções, pela música, pela, pelo canto, no momento que a gente canta eu vejo que todo professor já tenha trabalhado o canto com criança, de uma forma ou de outra, tenha trabalhado, é só tentar trabalhar uma forma um pouquinho mais, trabalhar um pouquinho mais com os elementos da música que agora nós temos um pouco mais de conhecimento nesses elementos da música, que a gente não tinha anteriormente, esses elementos da música também pra nós não são muito fáceis de trabalhar, a gente nunca teve que trabalhar, agora que a gente tá tendo mais esse contato direto com isso, eu acredito que não seja difícil pra mim, eu penso que não seja difícil, todos os professores que tem entrado conosco já também tem um pouquinho de, de noção da música, mas é bem fácil é bem tranquilo.
Pesquisador - Professora só mais uma pergunta, tá eu, durante a entrevista a senhora soltou várias vezes a questão do canto, né, eu pergunto sobre as outras categorias como a percussão corporal, os jogos musicais, a senhora chega trabalhar alguma coisa também?

Professora Sol - Trabalhamos, trabalhamos sim, trabalhamos aa expressão corporal, bastante, as crianças gostam incluídos no canto, essa expressão corporal eu falo porque ela está incluída no canto, toda vez que são essas outras categorias, aa, os instrumentos musicais nós temos trabalhado com a bandinha, temos trabalhado sim, a gente tem trabalhado com alguns sons, os nomes dos instrumentos, como, nem conheço todos ainda, mas a maioria a gente já tem contato com essa bandinha que nós temos na escola, temos trabalhado sim, a gente às vezes sai até pelo pátio tocando a bandinha, porque dentro é meio difícil de trabalhar por causa do barulho, como eles são um grupo grande, cada um pega um instrumento a gente dá uma volta no pátio tocando com eles, pra poder fazer uma atividade diferente, mas temos trabalhado sim, claro que a categoria musical mais trabalhada realmente é o canto, que é o que eles gostam também, mas trabalhamos outras categorias também.
Pesquisador - Não sei se tu queres falar alguma coisa que a gente não perguntou e que tu achas interessante que fique registrado...
Professora Sol - Não, acredito que não Pesquisador, é tranquilo, sei lá se consegui colaborar com alguma coisa..
Pesquisador – Ah sim, nossa né Pesquisador?
Professora Sol - Mais.. é o que a gente faz Pesquisador, é o que a gente faz com eles, temos assim, não fizemos trabalhos sofisticados não, é mais é expressão corporal...
Pesquisador - O processo de musicalização né
Professora Sol - É musicalização, o ritmo né, que eles agora no momento que qualquer que eles ouvem eles já... que é isso que a gente quer, pelo menos a gente aprendeu com vocês que é isso né, porque tu sabe da resistência que a gente teve no início, nós até íamos, mas a gente dizia assim: será? Será?. A gente nunca tinha trabalhado né, então, e mesmo porque vocês nos forneceram subsídios pra isso, até então a gente não tinha, tinha as musiquinhas assim mais comunzinhas, mas esse subsídio que vocês nos fornecem é super importante, porque é por ai que tu desenvolve né.